

# LUTAS E ORGANIZAÇÃO DE MASSAS PELAS LIBERDADES

Chacina covarde do povo na Esplanada do Castelo; agressão ao povo, em São Paulo, quando comemorava o aniversário da República; invasão da sede da A.B.I., com depredação de móveis e espancamento de homens, mulheres e crianças — são fatos dessas últimas semanas que entrecortam, pela sua brutalidade a opinião pública.

Se crimes de tamanha hediondez e fria perversidade são praticados, agora, quando o governo de Dutra não encontra como legitimá-los, a que extremo de selvageria não atirão eles, quando a tirania de Dutra puder justificá-los com a lei de segurança que revoga, formalmente, todos os direitos dos cidadãos proclamados na Constituição?

## COMENTARIO NACIONAL

### A Classe Operária E' Que Decidirá Dos Destinos do Povo

Tem sido uma semana de sensacionalismos, esta ultima, nos arraias políticos das classes dominantes. Fragmentam-se ainda mais os seus partidos, chocam-se os diversos grupos na disputa dos cargos, fazem-se todos conchavos imagináveis em torno da futura sucessão, demite-se o torvo Sr. Nereu Ramos da presidência do P. S. D., enquanto o ministro clerical-fascista Adroaldo Mesquita lança um novo e natimorto "plano Cohen". Que revela essa atoarda dos politiquieiros?

Fraqueza e desespero. A fraqueza e o desespero das classes dominantes, que não são capazes de resolver um so problema nacional, nem de dirigir os acontecimentos políticos.

Na verdade, toda a sorte de conchavos, de planos demagógicos, de despistamento da opinião publica ensaiam esses bandos partidários no sentido de conduzir, de acordo com seus interesses anti-nacionais, os destinos políticos e históricos do povo brasileiro.

Nos primeiros anos do governo calamitoso de Dutra forjaram o "acordo americano" e o "plano Salte", cnicamente apresentados como uma politica de "salvação nacional" e "defesa das instituições democraticas". Mal eram iniciadas essas manobras e elas se desmascaravam imediatamente aos olhos das massas que, em lugar da "salvação das instituições democraticas", presenciavam o recrudescimento do terror fascista contra o povo, paralelamente ao agravamento sem precedentes de suas miseráveis condições de vida. Nesses dois ultimos anos, passaram os politicos das classes dominantes a agitar o problema da sucessão, como assunto sensacionalista, na vã esperança de desviar a atenção das massas de sua penosa situação de fome, miseria e opressão.

Mas esta agitação de superficie, na verdade, não atinge as grandes massas populares que veem os seus problemas sempre mais agravados, que despertam á luta por suas reivindicações, por liberdade, pela soberania nacional e pela paz. E nessas lutas elas verificam, por sua propria experiencia, que somente os comunistas, a vanguarda politica e organizada da classe operaria, se colocam resolutamente á sua frente, orientam-nas e apresentam as soluções justas para os problemas do povo e da nação.

A força que decide e decidirá dos acontecimentos politicos no Brasil não são por isso, as classes dominantes, mas o proletariado, sob a firme direção dos comunistas. O proletariado que, no Brasil, como no resto do mundo, não é mais a classe do futuro, mas a classe do presente.

Esses conchavos palacianos dos bandos politicos das classes dominantes, esses choques que surgem entre eles, muitas vezes estimulados pelos colonizadores nazifascistas para amedrontá-los e impor-lhes exigencias maiores e mais avassaladoras, são, no final das contas, um atestado de que nem mesmo recorrendo ao terror sangrento contra os patriotas, apoiando-se em leis

(Conclui na 11.ª pagina)

## O POVO ESTA' INDIGNADO

**QUEM QUER** que ame a liberdade e deseje garantir a segurança de sua vida e da vida de seus entes queridos não pode deixar de fazer esse raciocínio, e, consequentemente, de participar da luta que se amplia no país, contra a legislação de terror nazifanque e pelas liberdades.

Os protestos que se ergueram e continuam a crescer contra a chacina do dia 16 de Novembro é um exemplo. Praticamente, todas as organizações populares existentes no país — estudantes (a UNE, a UME, a AMES, os diretórios acadêmicos, as uniões estaduais de estudantes), femininas: o Centro de Defesa do Petróleo, a Associação Brasileira de Escritores, as associações livres de trabalhadores — todas estão expressando, em palavras cadentes, a profunda revolta das massas contra a tirania sangrenta.

Numa cidade longinqua do interior de Minas — Ubá — de onde era filha Zelia Magalhães, a heroína assassinada pelos

O povo está revoltado com o terrorismo da ditadura. Milhares de demonstrações contra a lei de segurança, em defesa das liberdades. Um exemplo de audácia combativa nas comemorações do aniversário da Revolução Nacional Libertadora

carros de Dutra, que a população se ergue indignada diante do crime nefando. Num só dia foram realizadas mais de duzentas inscrições nas ruas da cidade, exigindo a punição dos assassinos. E numa resposta á tirania, os centenas de Zelia Magalhães exigem da Câmara Municipal que o seu nome glorioso seja dado a uma das ruas da cidade.

## REPUDIO POPULAR A' LEI NAZI-FANQUE

E' óbvio, portanto, que o terror de que se vale o governo para impedir que o povo lute, em lugar de amedrontar o povo, de afastá-lo da luta de frente unica pelas liberdades, é um mo-

tivo a mais para fortalecer nas massas a consciência de que vivem sob uma tirania odiosa, de que precisam lutar para se verem livres da opressão.

Depois do massacre da Esplanada, erguem-se mais vivos e energicos os protestos populares contra a tentativa de aprovação da lei de segurança, contra as violências da ditadura. Diariamente estão chegando á Câmara, de todos os Estados, telegramas, abaixo-assinados, cartas, através das quais o povo exige o arquivamento do projeto nazifanque. Órgãos legislativos, como a Assembléia Estadual da Paraíba, as Câmaras Municipais de Fortaleza, Jabotão, Juiz de Fora, Magé e outras la-

vram publicamente o protesto dos democratas contra o terror e contra a legislação terrorista.

## MANIFESTAÇÕES A 27 DE NOVEMBRO

Essas lutas tornam-se, inclusive, mais audaciosas. Durante o aniversário da insurreição nacional libertadora de 27 de novembro de 35, enquanto os bandos fascistas do governo repetiam suas provocações surradas contra os heróis das lutas anti-fascistas, os democratas saíram á rua para reafirmar sua decisão de continuar o combate pela liberdade.

De prontidão o aparelho de repressão da ditadura, para impedir manifestações populares naquela data, ainda assim foram realizadas dos comícios relampagos aqui no Rio, no Largo de Machado, nos bondes de Copacabana, feitas inscrições de rua e colocadas bandeiras nos postes. Em Caxias, no Estado do Rio, em frente á propria delegacia de policia, foi hasteada grande bandeira vermelha onde se lia: — "Viva a Revolução de 1935!" Em Recife, enquanto os serviços da ditadura se dirigiam ao cemiterio para a sua fracassada solenidade anti-comunista, democratas distribuíam no proprio local da provocação volantes com os seguintes dizeres: — "Gloria eterna aos heróis de 35. Salve a Aliança Nacional Libertadora. Viva Luiz Carlos Prestes! Abaixo a Lei de Segurança".

## MAIS AUDACIA E ORGANIZAÇÃO

São essas lutas entretanto, suficientes para derrotar a lei de segurança? Absolutamente não. Para derrotar a lei nazifanque e reconquistar as liberdades é preciso elevar essas lutas, organizar o povo nas fabricas, nos bairros, nas repartições, nas fazendas, nos clubes juvenis e femininos, e, com o povo sempre mais organizado ganhar as ruas, a praça publica, em possantes manifestações de massas que sejam realmente capazes de enfrentar vitoriosamente o terror policial e fazer recuar este Parlamento da sua posição de servilismo aos desejos liberticidas da tirania interpartidária de Dutra e de seus parceiros imperialistas.

(Conclui na 10.ª pagina)

# VOZ OPERÁRIA

Porque lutam os comunistas

★ PELA PAZ ★

LUIZ CARLOS PRESTES

**A**PESAR DOS esforços em contrario do regime politico, em que vivemos, tudo indica que se desenvolve, ganha amplitude e profundidade, atinge cada dia novas camadas sociais, a luta pela paz em nossa terra.

Contra os partidários da paz, unem-se no pais inteiro em torno do governo federal e de sua policia os governantes de todos os partidos da burguesia. Acabaram-se as diferenças, e todos se igualam, no emprego da mais estúpida reação policial para impedir pela força que os partidários da paz levantem e organizem as grandes massas populares contra o crime de mais uma guerra imperialista. A policia do Sr. Milton Campos não fica atrás das provocações boçais do Coronel Bogóá, nem a "eterna vigilância" do Sr. Otavio Mangabeira impede que sua policia se demostre estúpida que a do aventureiro Ademar de Barros na perseguição sistemática aos partidários da paz.

Mas, todos esses senhores sabem que não basta a vio-



lência para impedir que os lutadores pela paz continuem com persistencia, coragem e audácia a despertar as grandes massas de nosso povo para que se unam e se organizem contra os bandidos que pretendem arrastar a nação á infamia de uma guerra im-

perialista. Por isso a par da violencia, empregam esses senhores todas as armas da mentira e da calunia contra os partidários da paz, muito especialmente contra os comunistas, visando sempre confundir as grandes massas e impedir que se unam e se organizem em ampla frente unica contra a guerra imperialista.

Se a policia do Sr. Jobim, para tentar impedir a realização do Congresso pro-paz de Porto Alegre, diz que são os comunistas, apenas, que o convocam, e que o que eles pretendem sob o pretexto de fazer um Congresso da paz é assaltar o poder já o Sr. M. Campos, ao mesmo tempo que rasga a Constituição, ao negar o direito de reunião assegurado num dos seus preceitos mais categoricos e claros, procura encobrir a violencia policial que o descobre, como reacionário e principal culpado pelo assassinio de operarios em Nova Lima, com a conhecida chantagem nazista do anti-comunismo.





# AÇÃO em defesa da PAZ

## NOTICIÁRIO

### PRECES PELA PAZ MUNDIAL

Em Jatal, Goiás foi roçado um terço em favor da paz mundial nove dias seguidos em casas diferentes. A novena foi encerrada com uma festa na qual foi tirada uma comissão para prosseguir no movimento anti-guerra, fundada a Irmandade de São Sebastião, padroeiro da Paz.

### VIOLENCIA À CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura divulgou uma nota de protesto contra a atitude do governo Dutra fechando o Clube Fluminense das Nações Unidas e considerando "instituição subversiva" as cartazes da Organização das Nações Unidas sobre a Paz e a Liberdade fundamente.

Uma atitude arbitrária — diz a nota — que fez a Conferência Brasileira e também uma violação à Carta das Nações Unidas assinada pelo Brasil e com o qual o movimento de defesa da paz e da liberdade fundamente.

### ACTO VIVO INTERNACIONAL EM DEFESA DA PAZ

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura divulgou uma nota em que conclui as patriotas brasileiras a desenvolverem ação mais intensa contra as ameaças de guerra. O desenvolvimento das forças democráticas do mundo inteiro a nota destaca que é preciso uma ação mais vigorosa em resultado um esforço maior dos povos democráticos de guerra. O desenvolvimento das forças democráticas do mundo inteiro a nota destaca que é preciso uma ação mais vigorosa em resultado um esforço maior dos povos democráticos de guerra.

### JOVENS ALEMÃES LUTAM PELA PAZ

Os estudantes da República Democrática da Alemanha celebraram pela primeira vez uma manifestação com seus colegas de outros países, a Semana Internacional dos Estudantes de "Longos" iniciado nos festejos de "Estudantes" de Leipzig em defesa da paz, pela educação democrática e pela amizade com as nações democráticas.

### CRUZADA PELA PAZ NA ESPANHA

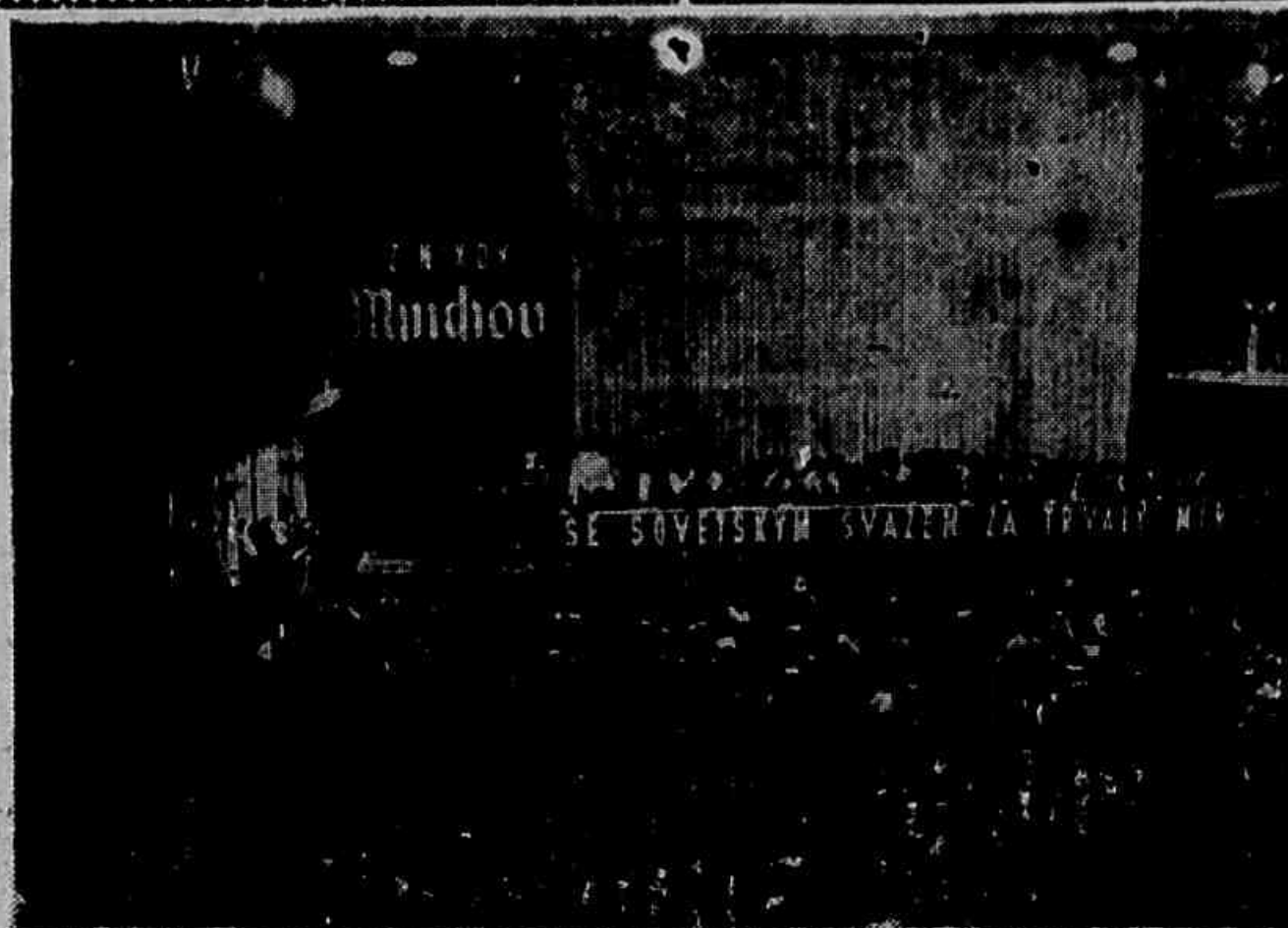
A "Cruzada Pro-Paz" lançada pela União dos Sindicatos Espanhóis vem obtendo o apoio de todas as esferas da vida nacional. Estudantes, professores, jornalistas, estudantes, médicos, donas de casa e a massa operária promovem em torno da organização contra os provocadores da guerra.

### CONGRESSO INDIANO PRO PAZ

Segundo notícias de Calcutá foi encerrado ali com um grande comício o Congresso Indiano pela Paz patrocinado pelo União dos Sindicatos. Denunciando o comício foi realizado um grande desfile pelas ruas principais com discursos e cartazes em prol da paz e de condenação aos instigadores de guerra.

### CONFERENCIA DE JORGE AMADO EM FAVOR DA PAZ

A convite do Comitê Nacional Tchecoslovaco pela Paz e da Sociedade de Amigos da Espanha Democrática o escritor Jorge Amado realizou uma conferência nesta capital co-



O escritor Jorge Amado falando em Praga (Tchecoslovaquia) numa grande reunião pró-paz. As inscrições que se lêem na fotografia dizem: «Nunca Mais» — «Com a União Soviética por uma paz duradora»

## EXEMPLO DE VIGILANCIA PATRIOTICA DAS MULHERES DE ITAPERUNA

Coroando uma ampla campanha, lançada durante a Jornada Mundial da Paz instalou-se no mês passado a União Feminina em Defesa da Paz, de Itaperuna, município do Estado do Rio. As líderes femininas do município desenvolveram intensa atividade para a organização desta entidade e para a sua instalação. E o fizeram compreendendo plenamente a amplitude da luta pela paz, que deve mobilizar todos os patriotas que não desejam ver o nosso povo sacrificado numa guerra imperialista. Deste modo é que conseguiram para o movimento a cooperação de figuras políticas de diversos partidos inclusive da Rádio de Itaperuna e da Voz de Itaperuna (serviço de alto-falantes do P.S.D. local), os quais irradiaram os convites para a instalação da União Feminina.

### A CAMARA DE ITAPERUNA MANIFESTA-SE PELA PAZ

Enquanto várias comissões de mulheres encarregavam-se da mobilização do novo para a instalação da União Feminina na Câmara Municipal o vereador popular Arrabal Gonçalves aprovou a seguinte moção que foi unanimemente aprovada: «A Câmara de Itaperuna, ao ensejo da instalação de sua terceira sessão ordinária do corrente ano RESOLVE manifestar à Organização das Nações Unidas, expressando os anseios do novo destino municipal a sua condenação à guerra e as esperanças de que a ONU conduzirá com decisão e energia

Organizaram-se para a luta pela Paz e as reivindicações femininas — Trabalho amplo de mobilização popular contra os traficantes de guerra.

uma política em prol da Paz entre os povos».

Aprova a moção o vereador Arrabal Gonçalves ofereceu a Câmara três sugestivos cartazes sobre a Paz, distribuídos pela ONU, os quais foram colocados nos salões daquela casa legislativa.

### A INSTALACAO DA UNIAO FEMININA

Grande número de pessoas compareceu à reunião de instalação da União Feminina de Itaperuna, cuja diretoria ficou constituída pelas Eras Landira Fróis da Silva, Maria das Dores Guimarães França Nancy H. de Araújo, Leopoldina Arrabal Gonçalves, Zulmira Verdun Sueth, Norbera de Souza Aguiar, Mercedes Venancio Machado.

As oradoras da solenidade, sob o caloroso aplauso da assistência, afirmaram o dever das mulheres — ao lado de todo o povo — lutarem organizadamente em defesa da Paz. É preciso defendê-la mesmo com sacrifícios, pois se a guerra vier apesar do nosso esforço, teremos de defender os nossos filhos, o sangue de nosso sangue da carnificina em que os querem atirar.

### EXEMPLO DE VIGILANCIA

As mulheres de Itaperuna, organizando-se para a luta pela Paz e as reivindicações, es-

pecificas da mulher brasileira, dão assim um exemplo de vigilância e patriotismo, num momento em que pesa sobre a humanidade a ameaça de nova guerra imperialista e sobre o nosso povo, o serio perigo de perda completa de sua independência e de sua liberdade, pois é até este ponto que conduz o país a política de guerra do atual governo.

## O FASCISMO NOS ESTADOS UNIDOS

# Odio Racial e Ideologico

— Famosas personalidades protestam contra os atentados fascistas aos concertos de Paul Robeson — Entre os que lançaram indignados protestos conhecidas expressões do cinema, da musica e da literatura norte-americana.

OS SELVAGENS atencados que se estão verificando nos E.E. UU. contra os cidadãos progressistas, os negros e os judeus, contra os partidários da Paz mostram inequivocamente que a política guerreira dos trustes e do governo de Truman está conduzindo aquele país para o fascismo — um fascismo mascarado de roupagens constitucionais, mas não menos intolerante e criminoso que o de Hitler.

Há pouco, uma das maiores expressões da cultura norte-americana, o grande artista negro Paul Robeson, era vítima desse clima de intolerância fascista, intigado pelos traficantes de guerra de Wall Street. O primeiro concerto que o famoso cantor negro tentou realizar, no Estado de Nova York, não levado a efeito, porque uma grande quantidade de elementos

## Milhões de Mulheres na Luta Pela Paz

Uma das mais importantes assembleias internacionais de mulheres acaba de realizar-se em Moscou.

Na segunda quinzena de novembro, reuniram-se na capital soviética representantes de mais de 8 milhões de mulheres organizadas em associação no mundo inteiro. Da China à Inglaterra, da Noruega à África do Sul, da Indonésia à América as poderosas organizações femininas enviaram suas delegações à Conferência Internacional de Mulheres.

Problemas de muita alta importância foram debatidos ali: os direitos econômicos das mulheres em relação ao aumento do custo da vida e ao desemprego no mundo capitalista a imprensa democrática feminina e sua função, o problema da emancipação da mulher nos países burgueses, coloniais e semicolônias, estavam programados e foram debatido, amavelmente.

Entretanto, um problema vital, não só para a mulher como para seus entes queridos, deveria ter preeminência: o problema da paz e garantia de uma paz duradoura entre os povos. E foi este o centro dos debates da Conferência Internacional de Mulheres.

Heróicas de luta contra o fascismo e a guerra, como



Dolores Ibarruri, a lendária «La Pasionaria», Marie Claude Vaillant-Couturier, Muriel Drapper, levaram à conferência e estímulo aos milhões de mulheres de todo o mundo para o reforçamento de luta pelo mais sagrado objetivo desta hora grave para a humanidade a luta pela paz.

Também a mulher brasileira se fez representar na Conferência de Moscou. Ali falou em nome das organizações femininas do Brasil a patriota Fanny Tabac, denunciando os monstruosos crimes da camarilha de Dutra contra os combatentes da paz que já contem com uma heroína sacrificada em plena batalha, Zelig Magalhães. A representante brasileira levou à Conferência Internacional de Mulheres a confiança das nossas compatriotas na vitória da causa da paz, chave das demais conquistas obtidas pelo movimento feminino em nosso país: os direitos econômicos da mulher e plenos direitos políticos e sociais, não somente no papel, mas na prática com a completa emancipação da mulher.

São os mesmos objetivos dos milhões de mulheres cujas patriotas ainda vivem sob o domínio dos grupos capitalistas e imperialistas, refletido na Conferência Internacional de Moscou, a qual assinala uma nova fase na luta das organizações femininas e no seu reforçamento em cada país.



fascistas, dirigidos pelo Ku Klux-Klan impediu a entrada do público e travou com os promotores do concerto, á cuja frente se encontrava o grande romancista Howard Fast, uma luta a paus e pedradas, que durou cerca de quatro horas. A polícia deixou a malta fascista á solta e não interveio.

O segundo concerto, marcado para uma semana depois, decorreu normalmente. Paul Robeson cantou para um público de 25 mil pessoas, enquanto outras 2.500 pessoas formavam uma longa linha de auto-defesa em torno á área do espetáculo. Após o concerto, entretanto, ônibus e automóveis que transportavam os assistentes — mulheres, crianças e pacíficos cidadãos, — foram atacados pelos bando fascistas. Algumas centenas de pessoas ficaram gravemente feridas e muitos carros destruídos. A polícia colaborou com os assaltantes, en-



PAUL ROBESON

pancando covardemente as vítimas. Os fascistas tinham expressões particularmente injuriosas com relação aos negros e judeus, tais como: «Judeu sujo! Mate o negro!».

### PROTESTAM OS ARTISTAS

Esses fatos vieram abertamente a opinião democrática dos Estados Unidos sobre o caminho do fascismo por que seguem os atuais dirigentes de seu país. Inúmeros protestos indignados se levantaram, sobretudo (Conclui na p. seguinte)





# DERROTAR A LEI DE SEGURANÇA, TAREFA IMEDIATA

CARLOS MARIGHELLA

A importância da luta contra a lei de segurança não está somente em constituir parte integrante da luta pelas liberdades, mas acima de tudo, no fato de que nas condições atuais ela desempenha um papel fundamental nessa ampla frente de luta.

É um tal maneira de encarar a luta contra a lei de segurança que contribui desde logo para o combate a todas as tendências no sentido de reduzir a importância dessa tarefa no momento.

Basta para isso assinalar que a lei de segurança não se acha em discussão no parlamento de cassadores apenas por capricho dos homens das classes dominantes ou por motivos simplesmente fortuitos. Ao contrário, a lei de segurança é posta na ordem do dia pelo governo de traição nacional de Dutra no momento em que a luta pela paz e a luta pelas reivindicações, ganham novos e mais amplos setores da população, em que se verifica o aguçamento da luta de classes no país e consequentemente a radicalização das massas trabalhadoras e o crescimento da vontade de luta do proletariado e dos camponeses, enquanto ascentua o descontentamento da pequena burguesia.

É sintomático que se pretenda obter a aprovação dessa monstruosa lei exatamente quando Prestes e os comunistas são cada vez mais visados pela reação e aumentam de maneira espantosa as perseguições, os assassinios, os crimes da ditadura americana de Dutra e seus lacaios dos governos estaduais.

Mas chama igualmente a atenção o fato de que essa tentativa de aprovar a lei de segurança coincide no plano internacional com a condenação no plano... a condenação de 11 dos mais destacados dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos e com o recrudescimento da fúria guerreira do imperialismo yanque.

É que há toda uma ofensiva da reação mundial contra os povos, provocada pelo desespero e a impotência do imperialismo em face do reforçamento crescente do campo democrático, e é daí que decorre fundamentalmente a posição dos círculos dirigentes brasileiros quando pretendem obter a aprovação da lei de segurança.

Estamos, assim, em face do perigo de uma nova "lei monstro", que, se aprovada, evidentemente representaria mais um avanço da reação no país. Isso não quer dizer que o governo de traição nacional de Dutra não esteja lançando mão de leis de exceção. Pelo contrário, as condenações já impostas a tantos patriotas, as prisões diárias, suspensões e fechamento de jornais democráticos, sob a invocação da lei de segurança de 38, indicam que estão em pleno vigor as mesmas leis da ditadura estadonovista, e que em tais condições o objetivo do governo de Dutra é obter, com a conivência do parlamento de cassadores, uma justificativa "legal" para os seus crimes e o terror policial, e mais violentamente ainda sufocar os protestos do povo contra a carestia da vida, reprimindo as lutas grevistas por aumento de salários, e forçar no país os planos de guerra do imperialismo.

Entretanto, ao apelar para uma nova lei de segurança, o governo dá mais uma vez provas de sua fraqueza, e isso num momento em que são cada vez mais evidentes as condições dos homens e bandos das classes dominantes, divididos e demoralizados com esse acordo interpartidário de inspiração yanque, firmando extamente para dar base à política de guerra, fome, terror e reação de Dutra e sua camarilha.

Seria, assim, completamente falso não ver a importância da luta contra a lei de segurança como fator de reforçamento da luta pelas liberdades, de organização do povo, de fortalecimento da luta pelas reivindicações e pela paz. É claro que a luta pela paz tem um caráter permanente e constitui a tarefa central nos dias de hoje. Mas a luta contra a lei de segurança deve ser colocada como a tarefa política imediata mais importante no momento, uma vez que se torna necessário interceptar o caminho a mais esse passo de reação e não transigir um instante na luta específica em defesa das liberdades.

Isso evidentemente não significa uma separação mecânica entre a luta pela paz e a luta contra a lei de segurança ou pelas reivindicações. Ao contrário, trata-se de desenvolver e intensificar com todas as forças a luta contra a lei de segurança, aproveitando para enriquecê-la todos os resultados e experiências decorrentes das lutas anteriores e particularmente das grandes e vigorosas manifestações em prol da paz verificadas no país e que constituíram um decisivo fator do êxito do Congresso Continental do México e da luta contra os provocadores de guerra no Brasil. Não devemos esquecer que a luta contra a lei de segurança é fundamentalmente uma luta de todo o povo brasileiro contra uma lei de guerra e terror, de morte e destruição. E que assim como a reação, mesmo recorrendo aos assassínios e ao mais brutal terror não pôde impedir que a luta pela paz ganhase os mais amplos setores da população, não conseguirá evitar o pronunciamento das amplas massas contra essa infame lei de segurança.

Existem todas as condições para a criação de um poderoso frente única capaz de levar à derrota a lei de segurança e esmagar os planos reacionários de Dutra e demais lacaios do imperialismo yanque.

Se soubermos empunhar com firmeza a bandeira de luta pelas liberdades, nenhuma lei reacionária será imposta ao povo. Por cima da vontade das massas e da força de sua organização não há forças capazes de passar nem lei de repressão que possam ter o menor efeito.

Mas para isso é indispensável combater com toda a energia o fatalismo, ou melhor, as concepções oportunistas daqueles que não confiam nas massas e justificam a renúncia à luta sob o pretexto de que a lei de segurança será fatalmente aprovada. Contrariamente a essa posição oportunista, toda a análise da situação objetiva revela que se formos capazes de levar as massas à luta, a reação (Conclui na 11.ª página)

# PELA ANISTIA, CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

ASTROJILDO PEREIRA

Está em andamento no Congresso Nacional um projeto de lei concedendo anistia a Salomão Malina, Antonio Paim e demais presos políticos condenados por terem defendido as oficinas da TRIBUNA POPULAR, onde trabalhavam contra um bando de assaltantes policiais. Há meses que o projeto foi apresentado e só há pouco conseguiu aprovação em primeira quando se trata de projetos dessa natureza, só funciona em câmara lenta.

É claro que não podemos confiar na boa vontade do Congresso; para que o projeto caminhe com rapidez, torna-se necessário reforçar o movimento da massas em favor da anistia aos nossos presos.

De certo, a anistia é uma medida política que por sua própria natureza exige aplicação rápida. Anistia demorada é um contra-senso.

No caso em questão, é bem sabido que só a infame camarilha de reacionários que detém o poder — a mesma camarilha que ordenou o assalto às oficinas da TRIBUNA POPULAR e depois fez condenar Malina Paim e seus companheiros — resiste à idéia da anistia. Fora dessa camarilha que faz do ódio anti-comunista a sua razão de ser, nenhuma pessoa de bom senso, nenhum patriota, nenhum democrata, ainda que pertencente a certas camadas da burguesia discor-

dará do projeto em andamento no Congresso Nacional. Tanto mais que não se trata apenas de "esquecer", mas antes de "reparar". Malina, Paim e seus companheiros não cometeram crime algum, e só uma "justiça" facciosa, como foi a que os "julgou", poderia condená-los como os condenou. Crime propriamente crime, sem aspas, quem o cometeu foi o bando de policiais que assaltou a mão armada as oficinas de um jornal; e esse bando de assaltantes, se submetido a uma justiça popular, é que estaria na cadeia pagando pelo que fez. Malina, Paim, e seus companheiros são vítimas — e vítimas num duplo sentido: primeiro da brutal agressão que sofreram e depois, da injusta condenação que os atingiu. Eis porque, no seu caso, a anistia adquire um significado mais de reparação do que de esquecimento.

Seja porém como for, o essencial agora está em conseguir que se apresse a aprovação e sanção do projeto. E isto só acontecerá em consequência de pressão exercida pelo movimento de massas, que é preciso reforçar e intensificar, em conexão, naturalmente, com o movimento nacional contra a lei de segurança.

Os bravos defensores da TRIBUNA POPULAR foram "julgados" e condenados; na

base da antiga lei de segurança do Estado Novo. Já isso constituiu um escândalo inominável — a aplicação da monstruosa lei fascista do regime de 37 depois da liquidação do Estado Novo e depois de posta em vigor a Constituição de 46. Mas a camarilha que se acha no poder não toma conhecimento da Constituição de 46, e a lei de segurança do Estado Novo já não basta aos seus desejos liberticidas: ela quer uma lei ainda mais monstruosa — exatamente o que o projeto nazista-liquida ofere-

Tudo se entosa no mesmo plano miserável de liquidação das últimas liberdades democráticas e de "letalização" definitiva do Estado policial. Do golpe americano de 29 de outubro o assassinato de Zélio há toda uma sucessão angrenta de atos terroristas vindo ao mesmo objetivo. O assalto policial às oficinas da TRIBUNA POPULAR foi um desses atos. Eis porque lutar pela anistia a Malina, Paim, e seus companheiros significa lutar contra a ditadura de fato em que se converteu o governo Dutra, lutar contra a lei de segurança em curso no Parlamento, lutar em suma pela verdadeira segurança nacional — contra os imperialistas lanques e seus servilismos internos contra os fomentadores de guerra, pela paz, a democracia e o progresso.

# A alta do café, os trabalhadores e os camponeses

MIGUEL ALMEIDA

Está em alta o café, o mais importante produto de nossa economia semi-colonial e semi-feudal.

Na situação atual, várias causas parecem concorrer para esta alta. Uma delas é a economia capitalista, temerosa das crises de super-produção, chama de "boa posição estatística" do produto, isto é, a quantidade relativamente pequena de café produzido para o mercado mundial, devido principalmente à grande redução das safras no Brasil. Outra, relacionada com a precedente, é a especulação, promovida tanto pelos fazendeiros e comerciantes brasileiros, que há alguns meses vêm realizando a cederente, e a especulação, promovida por uma alta, como também pelos monopólios yanques de exportação, importação e refina-

ção de café, para os quais a manobra altista é vantajosa na medida em que conseguem descarregar suas consequências sobre as massas consumidoras yanques.

A imprensa reacionária, abre manchetes anunciando que a alta do café representa uma grande "vantagem" para o Brasil, não faltando, mesmo os propagandistas, da ditadura para dizerem que se existe a alta é "graças a Dutra", que mandou vender os estoques do DNC (necessária escandalosa relacionada com o escabroso caso do "empréstimo do café"). Em verdade, porém, quem lucra com a alta é apenas uma infima minoria de comerciantes e latifundiários no Brasil e os monopólios cafeeiros mundiais, particularmente os yanques. Um jornal insuspeito como "O Estado de São Paulo" informa, má que o movimento nas joalherias da capital bandeirante aumentou sensivelmente desde que começou a alta. Eis aí um índice expressivo das "vantagens" da alta do café. São os fazendeiros de asfalto e do Automovel Club e os grandes comissários exportadores de Santos que estão comprando mais joias para as suas mulheres ou as suas amantes. Se esse punhado de parasitas, exploradores do suor de milhões de trabalhadores e camponeses das fazendas de café, já auferia altos lucros com o preço anterior, imagine-se quanto estão embolsando agora, com um preço mais de duas vezes maior!

Atualmente 10 firmas controlam 54% do volume do café exportado pelo porto de Santos, registrando-se uma tendência para a concentração cada vez maior do comércio desse produto. Dessas, apenas 2 são firmas brasileiras, 7 estrangeiras do nível 44% das exportações de café por Santos, sendo na maioria norte-americanas. Os lucros dessas grandes firmas são enormes. As firmas estrangeiras obtêm em média 50% de lucro líquido sobre o capital, e as firmas nacionais 30%. Além disso, triplicaram o capital e reservas no último quinquênio. Graças a essa

concentração do comércio em suas mãos é que as firmas yanques podem realizar manobras especulativas como a presente alta de preços de café depois da crise de 1929 e durante a 2.ª Guerra Mundial. Com razão assegura o camarada Prestes, em seu recente estudo publicado em "Problemas", que a taxa média da renda da terra no Brasil atinge de 30 a 50% do valor da produção.

A propaganda das classes dominantes alega que a alta do café vem proporcionar mais cambiais ao Brasil e, portanto, aumentar as possibilidades de desenvolvimento do nosso país. O povo sabe, porém, que essas cambiais serão empregadas, como as que foram acumuladas durante a guerra, na importação de artigos de luxo destinados aos ricos, nas negociações rendosas dos protegidos da ditadura de Dutra e também no pagamento dos "atrasados" resultantes daquelas importações superfúas. Além disso, esse aumento sensível no preço do café tem um efeito de emitir ainda mais dinheiro para pagar as letras de exportação correspondentes a esse produto, duplicadas em seu valor. E esse dinheiro não vai aumentar o poder aquisitivo do povo, mas acumular-se nas mãos de uma minoria parasitária para especulações que redundarão em agravar a carestia da vida. Por outro lado, a alta do café já se reflete diretamente na elevação do custo da vida, subindo o preço para 20 cruzeiros o quilo. Devido ao seu baixo poder aquisitivo, o povo brasileiro, vivendo no país que mais produz café no mundo, consome apenas 5 quilos "per capita" anualmente, enquanto os norte-americanos consomem 10 quilos. A alta do preço no mercado interno torna o café um artigo de luxo.

Se a alta do café não traz benefícios ao povo brasileiro, em seu conjunto, o mesmo se pode afirmar quanto às centenas de milhares de trabalhadores agrícolas e colonos das fazendas cafeeiras. Embora aumentem gran-

(Conclui na pag. 11)

O nazista estão imprimindo em Santa Catarina uma revista nazista — a "Die Brücke". O órgão dos adeptos de Hitler é escrito em alemão e circula em território nacional, difundindo o veneno das "teorias" que Goebbels pregava e contra as quais combateram e morreram muitos dos nossos expedicionários nos campos da Itália. Mas enquanto esse periódico nazista circula ilegal mas livremente no Brasil, protegido pelo integrista Gama e Eça, Secretário de Segurança de Florianópolis e pelo antigo colabrador do órgão nazista "A Nação" de P. Alegre, atual ministro da Justiça Adroaldo Costa, esse mesmo ministro suspende, com portarias, essas revistas perfeitamente legais, democráticas e anti-fascistas. É bem um sinal da ditadura que desgraça nosso país e contra a qual nenhum patriota esclarecido poderá deixar de lutar.

Foi aumentada para Cr\$ 1,00 a taxa de educação e saúde, taxa essa que teve início no valor de vinte centavos. É esse mais um odioso imposto de que lança mão o governo e que recai sobre o povo. Os

grandes lucros dos capitalistas e latifundiários ali estão — incoáveis, mas o míngua do dinheiro do povo é diminuído cada vez mais assaltado pelos agentes do governo a fim de atender a despesas de guerra, que são as que mais pesam no orçamento, embora toda a imensa vontade de paz de nossa gente já demonstrada de maneira vigorosa. Enquanto isso, o estado geral da educação e saúde das massas é

## ISTO ACONTECEU

cada vez mais alarmante. Não se suponha, pois, que o governo visa melhorar o seu péssimo aparelhamento de educação e saúde pública. Longe disso, o imposto resulta afinal, em tudo por tudo, contra o povo, contra sua saúde e educação, inclusive.

Regressa aos U.U.E.E., a famigerada Missão Demúth composta de um grupo de "gangsters" financeiros que vieram substituir seus colegas chefes dos pelo espírio Abbiak. Informa a imprensa que os referidos

"gangsters", que aqui agiram com pés de lá e mãos enluvardas, examinaram planos e projetos dos governos estaduais que visitaram, bem como "as obras em andamento", indo agora prestar contas de tudo ao Banco Internacional, que é atualmente a mais ativa agência de Wall Street.

Estejam atentos os patriotas para denunciar e protestar contra os "acordos" que esses

nacionais, apesar de atuarem no âmbito estadual — quiserem fazer com o bando Demúth. Necessidades de dinheiro para a campanha eleitoral e não querendo perder a oportunidade de se acharem no governo para aumentar extraordinariamente suas fortunas, esses "quislings" estão dispostos a vender aos americanos todas as nossas riquezas. Cuidado com eles!

Não é preciso pertencer ao contencioso da Ligth para ser seu advogado. Ao contrário governos de traição nacional —

seus melhores advogs. saem do contencioso e vão para os postos de governo. Ai é que melhor podem atuar como advogados da sangue-suga imperialista. Vejamos o caso do diretor do Departamento de Iluminação e Gás da Prefeitura. Patriotas denunciaram o golpe do racionamento tentado pela Ligth, mostrando seus odiosos aspectos de espoliação do povo e de sabotagem contra a Indústria Nacional. Mostraram inclusive que a Ligth pretende aumentar para o dobro o preço da tarifa de energia durante o racionamento.

Pois bem, em defesa da Ligth surge esse diretor do Departamento de Iluminação e manhosamente, como autêntico chicarista, afirma que não, que não será duplicado o preço da tarifa. E fica aí. Se amanhã, em vez de 100%, o preço da tarifa 86 tiver sido aumentado de 99%, não terá sido o dobro, porque o dobro são 100% e assim o esperto advogado da Ligth não mentiu. Que o povo desconfie, pois, desses homens do governo. Eles são os mais ativos advogados da monstruosa empresa. Mesmo quando não são os mais caros,





# Perón Executa Ordens Dos Seus Patrões Ianques

## EM TROCA DE EMPRESTIMOS DOS TRUSTES DE WALL STREET

**ARGENTINA**

Em continuação à onda terrorista em todo o território argentino, a polícia de Ferro efetuou a prisão, em Tucumán, de oito dirigentes operários da indústria açucareira. Os trabalhadores das usinas e dos engenhos não se deixaram intimidar com a repressão policial ao movimento operário, prosseguindo firmes em sua greve iniciada a 14 de outubro.

**PANAMA**

Foi declarada a greve geral contra o domínio policial, motivando a paralisação das atividades do comércio, dos bancos, estabelecimentos de ensino, bares e postos de gasolina. Os trabalhadores em transportes coletivos também se declararam em greve contra o terrorismo policial. Por último aderiram ao movimento paralisista os professores universitários e secundários.

**CANADA**

A crise do dólar canadense torna-se cada dia mais aguda. As importações de produtos ianques estão crescendo em proporção alarmante enquanto a exportação nacional para os Estados Unidos cai continuamente. A desvalorização da moeda nacional não trouxe solução para a consequente drenagem de nossos recursos. Nos primeiros nove meses do ano em curso o comércio exterior do Canadá sofreu uma queda de 158 milhões de dólares.

**ESTADOS UNIDOS**

Falando em um comício em Chicago, promovido pelo Partido Progressista Americano, o ex-vice-Presidente Henry Wallace afirmou que os "grandes monopolistas, as forças armadas o Bureau Federal de Investigações (F.B.I.) e o Departamento de Estado se conspirem na mais forte organização reacionária que já existiu".

**COLOMBIA**

Irrompeu em vários pontos do território colombiano uma greve geral de protesto contra o terrorismo policial do governo fanquizado de Ospina Pérez. Em Bogotá foi paralisado o tráfego e os jornais deixaram de circular, desde 25 último. A despeito das ameaças do Ministro do Trabalho, Evaristo Sandoz, o movimento paralisista continua a se alastrar por todo o país sendo elevado o número de prisões efetuadas.

**MEXICO**

Grande atividade comercial desenvolveu a delegação espanhola da Tchecoslováquia no México. Depois de longas e prolixas negociações com várias organizações produtoras e elementos do governo foi estabelecido um acordo comercial entre os dois países.



OS últimos acontecimentos da Argentina mostram que Perón não fez senão executar servilmente as ordens do Departamento de Estado norte-americano e dos financiadas de Nova Iorque. Diretamente ou por vias tortuosas o que o ditador argentino visa é implantar uma ditadura terrorista e sanguinária que favoreça os desígnios dos imperialistas ianques.

Não devemos nos deixar iludir por certos fatos que pretendem colocar Perón numa posição "independente" e mesmo "anti-imperialista". Trata-se de simples burla. Perón está comprometido de corpo e alma com os grupos financeiros norte-americanos e a eles obedece cegamente.

A recente provocação, com uma onda de violência e prisões dos mais destacados líderes operários e comunistas argentinos, durante festejos comemorativos do 32º aniversário da Revolução Socialista, visava ao mesmo tempo vilipêndio a uma vanguarda operária argentina, tentar isolá-la das massas, mas também preparar terrenos para o rompimento de relações com a União Soviética, uma das exigências dos Estados Unidos a todos os países da América Latina. Foi assim uma provocação anti-comunista e anti-soviética a detenção e em seguida o processo contra Guido villa, Peal, Alférez Pená, Larrañaga e outros.

Não há dúvida porém que

o objetivo imediato de Perón é levar a legalidade o Partido Comunista da Argentina, também cumprindo ordens de seus patrões norte-americanos. A demagogia peronista "libertária" desmoronou-se, e não resta hoje às classes dominantes argentinas outro recurso senão desencadear o terror organizado e sistemático contra os trabalhadores. A recente greve da indústria do açúcar, que abrangeu cerca de 100 000 trabalhadores, mostra que a demagogia peronista se desfez como bôlha de sabão, e em face das reivindicações operárias Perón não agiu diversamente de Dutra, Videla ou qualquer outro laçao ianque. Desencadeou o terror e a opressão.

Não é por acaso que Perón põe em funcionamento, agora uma "Comissão de Atividades anti-argentina", com os mesmos objetivos de suas congêneres ianques, reconhecida mundialmente como um órgão policial e nazista. Através dessa Comissão parlamentar, a ditadura peronista visa liquidar completamente com a liberdade de imprensa e ao uso das liberdades democráticas, a exemplo do que fazem seus emulos no Brasil e no Chile, no Peru ou na Venezuela.

Mas éss, médo de Perón à imprensa e ao uso das liberdades pelo povo mostra também a debilidade de seu regime que não suporta crítica nem oposição.

E' ao mesmo tempo, a pre-

paração do terreno para fazer jus a empréstimos norte-americanos, empréstimos colonializadores e de preparação guerrilheira, dos quais acaba de nos dar notícias o órgão de Wall Street "Journal of Commerce" ao anunciar esta semana a próxima inversão de capitais privados norte-americanos em diversos países da América Latina, inclusive Argentina e Brasil.

A ditadura de Perón é hoje parte integrante do bloco imperialista e guerrilheiro chefiado pelos Estados Unidos. Arrancada a máscara demagógica do bando peronista, seu recurso, agora, é executar provocações que facilite a colonização dos povos latino-americanos pelos magnatas ianques.

Cabe, assim aos defensores da paz e da independência dos países da América cerrar fileiras, organizar as grandes massas, estreitar os laços de solidariedade entre os povos deste Continente, protestando energicamente contra crimes de Perón, contra os processos monstruosos a que estão sendo submetidos os líderes operários e comunistas argentinos, os jornais operários e populares e seus diretores.

A denúncia dos crimes de Perón é a denúncia dos crimes do imperialismo ianque e, portanto, parte da luta anti-imperialista e anti-guerrilha em que se empenham todos os verdadeiros democratas e patriotas.

# Crescerá em Heroísmo a Luta Dos Povos da América Latina

## AS VIOLÊNCIAS E O TERROR DITADOS PELOS IANQUES — SÃO PARTE DE SEUS PLANOS DE GUERRA

OS acontecimentos políticos em desenvolvimento na América Latina não podem ser gubernados pelos patricios e democratas. Constituem uma grave adversidade contra a onda de avassalamento do imperialismo ianque. Mostram que estamos diante de um audacioso plano concertado para todo o Continente e visando amordagar os povos latino-americanos, frear suas lutas pela independência e pela completa liberdade nacional, e arrastar-nos à guerra.

Nas últimas semanas, os principais líderes do imperialismo na América Latina — Dutra no Brasil, Videla no Chile e Perón na Argentina — deram novos testemunhos de sua miserável submissão a seus patrões de Wall Street. Violência, prisões e assassinatos caracterizam esta nova fase de intervenção americana, que lança mão de todos os planos subversivos para instaurar o terror e a repressão das lutas populares.

E' impossível negar a existência de um plano conjunto. E os próprios executantes desse plano confessam desorientadamente que obedecem a diretrizes de Washington e Nova York.

O jornal peronista "Le Epoca", justifica a onda de violências contra democratas que comemoravam o 32º aniversário da Revolução Socialista na Rússia, louvando-se no "recente exemplo dos Estados Unidos" onde os dirigentes do proletariado revolucionário e seus advogados foram arbitrariamente condenados. E não é por acaso que o órgão oficioso do governo Dutra faz o mesmo, escrevendo com o maior cinismo que "os fundamentos da decisão tomada pelo iuri americano, esclarecem...

vez por todas qual deve ser a atitude" das classes dominantes no Brasil em face das lutas populares pelas liberdades democráticas e contra o imperialismo americano.

Quer dizer, os crimes como a chacina contra o povo na Esplanada do Castelo são de inspiração dos norte-americanos. As vítimas do massacre brutal entre elas a heroína Zelia Magalhães, são, vítimas da sanha sanguinária dos abutres imperialistas e seus laçãos.

Tudo isso, não há dúvida, vem estreita e inelutavelmente ligado à preparação guerrilheira dos Estados Unidos. Não é simples coincidência ocorrerem esses crimes precisamente quando os Estados Unidos encabeçam na ONU a rejeição do Pacto de Paz proposto pela União Soviética. São justamente os delegados de Dutra, Videla e Perón, astumados pelos representantes ianques, os mais furiosos adversários desse Pacto de Paz. Procuram por todos os meios comprometer seus respectivos países nos planos que reiros e expansionistas dos norte-americanos. Dizem-nos claramente e o proclamam através de seus escribas. Não é outra coisa o que faz o sr. Costa Régio, com o maior cinis-

mo, indicando como inevitável a utilização de nosso povo, nossas riquezas e nosso território pelos traficantes de sangue humano. "No realidade sentença o sr. Costa Régio, a guerra está sendo feita... Ora, os Estados Unidos abrange, neste caso, o potencial de toda a América, abrange necessariamente o Brasil".

Podê o povo brasileiro conformar-se com essa tese criminosa e anti-patriótica que aceita e aconselha a inclusão do nosso país como simples peça no jogo guerrilheiro do imperialismo?

De forma alguma! O povo brasileiro tem uma tradição de luta pela liberdade e pela independência. Segue honradamente essa tradição quando enfrenta a violência das classes dominantes em nome pública lutas do contra-se leis de opressão e terror como a Lei de Segurança de Dutra e sua camarilha.

Nenhum povo da América Latina quer sofrer a escravidão preconizada pelos propagandistas da reação e do imperialismo. Os crimes de Dutra, Perón, Videla e demais tirantes latino-americanos serão imputados para detor a luta nacional dos povos da América. Nessa luta está o próprio futuro, está a vida o bem-estar das grandes massas há centenas de milhões de camponeses sem terra e que vivem em terra de milhões de operários sem lar e sem pão e que não acedam por mais tempo a miséria e a fome.

O sangue dos bravos tombados nesta luta será incentivo a novos atos de heroísmo e de renúncia pela liberdade e pela paz.

# Nova Condenação da ABI ao Assalto de Sua Sede

## Processo contra os assaltantes e espancadores de indefesos cidadãos — Reforçamento da luta contra a lei de imprensa e pelas liberdades

EM sua ultima reunião mensal o Conselho Administrativo da ABI renovou seus protestos contra a agressão policial realizada a 9 do mês passado em sua sede, quando ali se realizava a solenidade de coroação da rainha da IMPRENSA POPULAR.

Tem a maior significação este novo protesto da ABI, cuja diretoria assim procedendo se coloca á altura do mandato que lhe conferiram os jornalistas brasileiros.

De fato, as indicações aprovadas pelo Conselho Administrativo da ABI é o reconhecimento publico e indistarcável, de parte de homens das mais diversas tendências políticas, de que se vive em nosso país sob uma tirania opressora e sangrenta. Não é isso o que diz, por exemplo, a indicação aprovada, quando proclama que "a violência sofrida a 9 do corrente pela ABI é fato virgem em nossos annals"?

No seu ódio selvagem ao povo, no seu desespero para liquidar com a resistência democrática das massas, a atual ditadura não tem poupado, na verdade, nem sequer instituições que puderem funcionar mais ou menos livremente durante a ditadura estadonovista. Entre elas, a A.B.I. e a U.N.E., nos salões das quais o sincerte da ditadura já derramaram o sangue do povo.

**CONDENAÇÃO A TIRANIA**

Mas a indicação do Conselho Administrativo da A.B.I. não é somente uma condenação da policia: uma denuncia de subalternos bestializados que executam as ordens de chacinar o povo. E' um desmascaramento de todo o governo "iranico de Dutra" que, em ultima análise, é apontado como o responsável e mandante do insulto inominável sofrido pelos jornalistas brasileiros através da A.B.I. Não é isso que diz a indicação aprovada, quando adianta que "perigo o inquérito" — entre asmas — aberto na própria policia para acur responsabilidades e que toda gente sabe, por antecipação qual o destino desses rigorosos inquéritos?"

O que a indicação do Conselho Administrativo exige, nesta passagem, é que os jornalistas e todo novo não vejam garantidos seus direitos e prerrogativas democráticas através da medidas dessa mesmas autoridades que os violam e atilam: mas, ao contrario, pelas suas próprias mãos, pelas lutas que estiverem dispostos a travar pelas liberdades democráticas.

**LUTA ORGANIZADA**

Todos os democratas aliás devem estar convencidos desse fato pois o atentado contra a A.B.I. não é um caso isolado, mas apenas mais um elo da cadeia de violências brutais com que a ditadura de Dutra vem agredindo a todos os cidadãos que empretem esdréximos proclamados na Constituição. Não é necessário fazer mais aqui a lista de jornais empastados, fechados e suspensos, de jornalistas presos e agredidos pelos boletins da ditadura, para comprovarmos o propósito do atual governo de fazer calar no país todas as vozes de oposição e protesto á sua política de infâmia nacional. Nada mais claro desse propósito do que a famigerada "lei de imprensa" com a qual se pretende destruir a imprensa democrática em nossa terra.

Eis porque, no vigoroso protesto da A.B.I., ao qual sua diretoria junta a instauração de um processo "contra os violadores de sua sede e os espancadores de indefesos cidadãos", os jornalistas, ao lado de todos os democratas e das massas populares, proclamam se organizar e lutar energeticamente contra a lei de imprensa e a lei de imprensa, contra o terror nazianque que se abate sobre o nosso povo.

# ZELIA, NOSSA COMPANHEIRA

ELINE MOCHEL

Uma chacina premeditada e calculadamente foi realizada pela policia e Dutra contra o povo do Distrito Federal no dia 16. Homens e mulheres comemoravam a proclamação da Republica e protestavam contra a infame Lei de Segurança quando conhecidos agentes provocadores, covardes e assassinos, como feras e lupos, atacaram a tiros a multidão, numa agressão selvagem só comparavel a aquelas que os bandidos de Hitler praticavam contra as populações indefesas dos países dominados, em tempos que, felizmente, já são passados.

Nessa chacina tombou a companheira Zelia, nossa irmã de lutas, brava combatente da causa da Justiça e da Liberdade de seu povo e da Independência de sua Pátria. Zelia, a jovem mulher que desde cedo ligou sua vida ás lutas da classe operária, era uma entusiasta militante. Sua bravura deve ser para todas nós um orgulho e um exemplo do comportamento de uma comunista que enfrenta o inimigo sem vacilações, com audácia e coragem, mesmo em desigualdade de condições.

Zelia era boa, amiga e leal, um exemplo de esposa, um

grande amor ao companheiro de lutas e de vida, uma dedicação especial ás famílias dos presos políticos. Grande parte de sua atividade era dedicada á campanha de solidariedade, onde foi um soldado de primeira linha. Atendia a todos ora orientando, ora formando comissões para procurar os jornais ou juizes, etc., ora trabalhando para obter recursos que possibilitassem a manutenção das células, cujos pais pagavam no cárcere o sagrado direito de ter defendido um patrimônio do povo: as oficinas da TRIENNA POPULAR.

Zelia não descansava. Não se tratava de lutar apenas nele seu bravo Artstev Havis Mikronides com 12 filhos; Constantino com 6; o Mário tuberculoso a mãe de Waldir, enfim tantas famílias passando privações. Zelia podia ainda para todos e como uma revolucionária sabia ter iniciativas nos momentos preciosos. Um dia ao chegar ao presídio não permitiam que visitasse Artstev. Foi na no "Castro" Zelia um completo exílio a presença da protestou, fez ali mesmo do diretor, discutiu a ordem e obteve, afinal a visita desafiada. Mas não ficou ali: foi aos jornais e denunciou as maneiras





# VOZ DAS FABRICAS

Os bombeiros de Recife, informados de que a Prefeitura dispunha-se a atrasar o pagamento de novembro, organizaram numerosa comissão que se dirigiu ao Prefeito, informando-o de que se o pagamento saísse atrasado os serviços da corporação seriam paralisados. Diante da atitude decidida dos "soldados de fogo", o Prefeito tomou providências para que lhes fossem pagos a tempo os vencimentos.

Os operários têxteis da "Fábrica São José", que vêm lutando há meses por aumento de salários e a abolição do 100% de assiduidade, iniciaram também sua campanha por Abono de Natal, na base de um mês de pagamento integral.

Os portuários carioca entregaram ao superintendente do Porto do Rio de Janeiro um memorial com milhares de assinaturas, que encerra suas reivindicações mais imediatas, entre as quais figura o Abono de Natal. Declararam à imprensa que depois de iniciado o mês de dezembro tomarão "a atitude que se fizer necessária na defesa de seus interesses".

Os trabalhadores cariocas, através de sua União Sindical, dirigiram-se aos trabalhadores mineiros reunidos em Congresso na cidade de Barbacena, levando-lhes sua solidariedade fraternal. O documento consigna também um protesto contra as violências de que foram vítimas os metalúrgicos de Rio Acima em sua última greve e os mineiros de Nova Lima, por parte da polícia do "vigilante" Milton Campos.

Em Recife os operários da "Usina Elétrica", empresa lanque, já iniciaram sua campanha pro-Abono de Natal. Uma das primeiras medidas que tomaram para atingir esse objetivo foi reforçar sua organização interna, para impedir que a Usina seja ocupada pela polícia, como sucedeu no ano anterior, dificultando-lhes a luta.

Depois de algumas horas de greve, os trabalhadores da Fábrica de Vidros Esberard no Rio conquistaram espetacular vitória em sua luta pelo pagamento de salários em atraso. A empresa havia tomado por norma pagar os salários duas quinzenas depois, não levando em consideração as reclamações dos trabalhadores até que estes deflagrassem o movimento grevista.

Os marítimos da Companhia Nacional de Navegação Costeira, no Setor da Ilha de Vianna, no Rio, aprovaram em grande assembleia o início da luta aberta contra o aumento de horas de trabalho que lhes vem sendo imposto e pelo pagamento de um mês de salários como abono de Natal.

## AS LUTAS DOS OPERARIOS DO «CURTUME CARIOCA»

# Os Preparativos Para a Greve

A VIOLENCIA da polícia policial contra os trabalhadores do "Curtume Carioca" durante a greve que este iniciou em agosto do corrente ano e a bravura com que eles resistiram ao terror, chamaram a atenção do proletariado carioca para as suas lutas.

Há dois anos, naquela empresa lutam os trabalhadores por aumento de salários — e nessa luta, suas experiências são da maior utilidade para a classe operária.

### INICIO DE ORGANIZAÇÃO PRIMEIRAS VITÓRIAS

Em meados de 1948, fundaram os trabalhadores do "Curtume" uma Caixa de Auxílio e elaboraram, na mesma ocasião um programa para a recém-criada entidade, do qual constava, além das atividades beneficentes, o objetivo de lutar pelas reivindicações. A Caixa conseguiu, de logo várias dezenas de associados. E já em sua primeira reunião de assembleia geral levantava a campanha pelo Abono.

O abono foi conquistado, mas os patrões o pagaram de maneira divisionista: uns operários o obtiveram e outros não. A seguir os trabalhadores organizados através da Caixa reivindicaram maquiagem e lutas de proteção durante o serviço. Também essa reivindicação foi vitoriosa em parte. Desta vez, porém, os patrões sentindo que os operários se organizavam e começavam a lutar dirigidos por seus comitês, começaram a perseguir os tra-

Importância de uma Caixa beneficente na organização das lutas pelas reivindicações. — Os operários aprendem com as primeiras vitórias e se esclarecem com a própria reação patronal — Vacilações no comando (Primeira de uma série de duas reportagens)

balhadores, mandando prender alguns e demitindo outros. Como isso não atemorizava os operários os patrões convidaram o ministro do trabalho da ditadura Honorio Monteiro, a visitar a empresa. O ministro atendeu ao pedido. Chegando lá usou da palavra fazendo mil e uma promessas aos trabalhadores.

Quando Honorio Monteiro terminou sua arenga demagógica um operário falou em nome da massa relatando a miséria em que viviam os trabalhadores e afirmando energeticamente que "o que nos interessa é o aumento imediato de salários e não promessas". Estas palavras foram ditas sob vibrantes aplausos dos trabalhadores. Reclamando em sua demagogia o ministro e os patrões retiraram-se furiosos.

### NOVO IMPULSO A LUTA

Era evidente que com o início de sua organização e as primeiras vitórias os operários necessitam sua combatividade. Por isso, dias depois do fim da missão do ministro, os patrões demonstravam seu desespero. Uma comissão que se dirigiu aos escritórios para tratar do problema do aumento foi toda presa.

DEZEMBRO. Este é o mês da campanha pelo Abono de Natal e Ano Bom.

1.ª - Na véspera de trabalhadores mobilizaram-se e reuniram-se com firmeza e abono. Em quase todas as empresas lá foi levantada a bandeira desta reivindicação, sob a qual lutam os operários das mais importantes empresas do país como os trabalhadores da Light, os portuários do Rio e de Santos, os ferroviários da Central do Brasil, da Leopoldina, os têxteis e metalúrgicos, os trabalhadores dos molhos e frigoríficos.

### MEMORIAIS

No Porto do Rio de Janeiro, os trabalhadores lá entregaram à superintendência um memorial com milhares de assinaturas no qual formulam suas reivindicações imediatas entre elas o abono de Natal.

Os portuários formularam um novo e querentíssimo para dar uma resposta por escrito ao memorial. Este novo formulário não somente desdenha a Comissão de Abono de Natal, mas também se dirige ao ministro do trabalho e ao presidente da ditadura.

Idêntica atitude se tem em outros pontos. Os ferroviários de Central do Brasil e os trabalhadores da Light.

Essas últimas ações de luta reivindicatórias mostram os trabalhadores de grandes experiências em seu problema das reivindicações. Uma das primeiras medidas que tomaram foi a de organizar um comitê de luta para a defesa dos interesses da massa.

Uma comissão não basta? 1.ª - O comitê é um meio de mobilizar e organizar a massa para a conquista das reivindicações. Para isso é necessário ter um comitê com a massa, se possível aprovado em assem-

bleias de massa e, apoiado pela esmagadora maioria dos trabalhadores de cada empresa.

2.ª - Para fazer a entrega do memorial e receber a resposta se mesmo deve ser aprovada a realização dessas assembleias de massa para a escolha de uma comissão, saída da própria massa.

3.ª - Finalmente, durante a entrega do memorial tem sido da maior utilidade a luta e a paralisação do trabalho por um pequeno período a fim de que a massa acompanhe a comissão e assista ao ato de entrega. Isso demonstrará a unidade dos trabalhadores, não só frente à comissão como também e mobiliza a massa para lutar mais fortes que terá de travar por suas reivindicações.

### SOLIDARIEDADE PROLETARIA

Uma campanha tão ampla e tão geral como a do abono, da qual participam trabalhadores de todas as categorias profissionais de um grande número de empresas nos municípios, nos Estados e em todo o país, é um meio precioso de reforço da solidariedade operária. Desta solidariedade depende mesmo o maior ou menor êxito da campanha e de todas as lutas das massas trabalhadoras. É evidente que é mais fácil aos patrões e ao terror policial esmagar uma luta grevista isolada e reconhecida a uma empresa, do que a um movimento que abarque os trabalhadores de várias empresas de um município.

É em que ocasião essa solidariedade pode ser mais rapidamente concretizada do que durante uma campanha como a do Abono, da qual participa praticamente toda a classe operária?

dimentos com os patrões. Não concordou com isso o representante do Ministério do Trabalho, alegando que a lei só permitia tal comissão com 5 membros.

Por insinuação dos pelégu, foi proposto o afastamento da comissão dos trabalhadores que haviam sido presos — isto é, dos trabalhadores mais combativos e de maior prestígio entre seus companheiros. A massa vacilou ante o argumento de "não queimar a comissão" e os trabalhadores preferidos pelos pelégu caíram na defensiva. Ficaram calados, não usaram da palavra para desmentar os pelégu e tirar as ilusões de seus companheiros que acreditavam em que tudo se resolveria "sob a proteção da lei".

A comissão de 5 membros que foi escolhida, era débil, inexpressiva. Um dos componentes empregado dos escritórios, sob pressão dos empregadores pediu renúncia reduzindo, assim, a comissão a 4 membros apenas. Ainda assim não souberam os elementos mais conscientes e combativos aproveitar a oportunidade para reforçar a comissão com o ingresso de alguns deles na mesma.

Esta vacilação foi causa de muitos erros que se refletiram durante a greve, pois de toda a preparação do movimento sem um centro diretor firme, organizado e apoiado na massa.

É preciso, porém, que as União Sindicais dos Estados e os organismos sindicais de unidade nos municípios, se liguem, entrelaçem e dirijam as lutas dos trabalhadores das diversas empresas. Já existe, neste sentido, a experiência dos trabalhadores de João Pessoa, na Paraíba. No ano passado fundaram eles uma Comissão Central Pro-Abono de Natal com a participação de trabalhadores de todos os setores profissionais e empresas da capital paraitana. E quando os patrões necessitaram ir à greve para conquistar essa reivindicação o movimento grevista abrangiu todas as indústrias e mais suas indústrias de Matarazzo Assim-unidos e reforçados puderam os grevistas resistir vigorosamente à polícia, arrastando da prisão vários companheiros que tinham sido detidos.

### PRIMEIRAS VITÓRIAS

Além num momento em que a tática de luta recrudescer e o movimento do povo, permitindo-se a cada vez mais a luta ao lado do povo, as lutas operárias pelo abono

# ZELIA, NOSSA COMPANHEIRA

(Conclusão da 4.ª pag.)  
tos infiltrados aos presos. Quando a reação degenerada prendeu a Comissão de Solidariedade e o movimento pela liberdade desses combatentes cresceu e tomou vulto. A frente del estava Zelia. Como não lutar que aquela gente não fosse presa? Zelia saiu de casa em casa, chamando um e outro, até organizar um grande grupo que conseguiu o início para se informar sobre o processo e a situação de que o juiz não podia receber ninguém para além do núcleo de Zelia. O grupo decidiu a luta e o juiz terminou concordando em receber em sua unidade o Hércules Gomes mantendo a favor dos presos Zelia era assim corajosa, simples, alegre e honesta sempre disposta a realizar suas tarefas.

Seu casamento na prisão foi uma festa de sua vida política. Ela estava consciente de sua responsabilidade de esposa de um bravo e revolucionário.

Quando a Comissão de Solidariedade pediu a Zelia a vitória Zelia recusou o oferecimento. Achava que devia trabalhar para seu sustento e mais ainda para dar aos que tinham filhos e mães famintas.

A reação matou Zelia, a moça querida a lutadora insubornável. Matou-a fria e cruelmente como se mata um cão doente. Mandados e covardes. Mas enganaram-se os lacaios de Trilman pensando que a mãe de Zelia amartece a luta do nosso povo contra a nefasta Lei de Segurança. Pelo contrário. Este fato demonstra o que será de nós todos, de nossos filhos, se essa lei for aprovada. Por isso é necessário que redobremos nossos esforços na continuação da luta. Iremos a todos os sacrifícios para impe-

dir que ela passe pois sabemos que o governo precisa desse mongrego para suprimir as últimas liberdades públicas, para jogar o povo no campo de concentração, e entregar nossas riquezas ao patrão americano e embarcar nas aventuras guerreiras do imperialismo yanque. Urge pois que, nos lancemos com mais vigor contra seu crime que o governo pretende cometer.

Necessitamos de hospitais e escolas, de casas para morar, de transportes e de vida batata. Mataram Zelia e o café sóbrio para Cr\$ 21,00, o leite para Cr\$ 4,00 e a carne desapareceu. Mataram Zelia e o novo morre de fome e há banquete em Bracóji.

Zelia é hoje uma bandeira de luta; nossa bandeira de luta pela Paz contra a Lei de Segurança contra a catástrofe. Não deixamos amortece o clamor popular. O novo chora a morte de Zelia e não foi dela. Ela em sua última palavra. Os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia; os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia; os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia.

Multitudinários os protestos em todos os campos. A população dos envolvidos da presa pelo e do espírito de nossa classe e do espírito de nossa classe e do espírito de nossa classe.

Estamos em greve.

e melhores salários se tornam rapidamente lutas de outros setores da população.

Tudo isso reforça as possibilidades dos trabalhadores lutando com energia, organização, unidade, entusiasmo e outras reivindicações. Aqui no Rio, mesmo os metalúrgicos da Cia. Federal de Função já obtiveram a primeira vitória nessa campanha, obrigando os patrões, após ameaçá-los com a deflagração da greve, a modificar a posição de intransigência que assumiam. Os empregadores recuaram conceder, em primeiro, o abono pedido aos trabalhadores; mas destinaram uma comissão para discutir as condições do mesmo. Basta apenas a flexão da intransigência do abono, que os trabalhadores sabem que esta um mês inteiro, para todos os operários sem discriminação.

O abono, portanto, está nas mãos de classe operária. É a comissão formada, apenas, de representantes e da combatividade com os trabalhadores e lancem a luta para conquistá-lo.

dir que ela passe pois sabemos que o governo precisa desse mongrego para suprimir as últimas liberdades públicas, para jogar o povo no campo de concentração, e entregar nossas riquezas ao patrão americano e embarcar nas aventuras guerreiras do imperialismo yanque. Urge pois que, nos lancemos com mais vigor contra seu crime que o governo pretende cometer.

Necessitamos de hospitais e escolas, de casas para morar, de transportes e de vida batata. Mataram Zelia e o café sóbrio para Cr\$ 21,00, o leite para Cr\$ 4,00 e a carne desapareceu. Mataram Zelia e o novo morre de fome e há banquete em Bracóji.

Zelia é hoje uma bandeira de luta; nossa bandeira de luta pela Paz contra a Lei de Segurança contra a catástrofe. Não deixamos amortece o clamor popular. O novo chora a morte de Zelia e não foi dela. Ela em sua última palavra. Os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia; os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia; os monteiros não aceitavam o pagamento para levar o povo ao campo de Zelia.

Multitudinários os protestos em todos os campos. A população dos envolvidos da presa pelo e do espírito de nossa classe e do espírito de nossa classe e do espírito de nossa classe.

Estamos em greve.

Estamos em greve.

Estamos em greve.

Estamos em greve.

Estamos em greve.



NÃO SUBESTIMAR O PERIGO DE GUERRA

NOVA E IMPORTANTE reunião acaba de realizar o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas da Europa...

A advertência do Bureau de Informação se baseia em fatos, na realidade presente. E estes fatos e esta realidade nos mostram que os bandos imperialistas norte-americanos e os seus socios da Inglaterra e outros países...

Mas não é só isso. Ao mesmo tempo que sabotam sistematicamente a cooperação internacional amistosa, a solução pacífica dos problemas do pós guerra, a conclusão dos tratados de paz com a Alemanha e o Japão...

No entanto, para que a luta pela paz se transforme numa vitória esmagadora e definitiva sobre os traficantes de guerra é necessário reforçar a unidade do proletariado em cada país...

Uma Séria Advertência

CHEGA a seus últimos instantes a guerra na China, o movimento armado de libertação nacional do povo chinês...

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

CHINA

O Exército de Libertação do Povo Chinês acaba de entrar triunfalmente na cidade de Chungking. As primeiras horas do dia, a população chinuesa já se encontrava nas ruas para receber as vitoriosas forças populares...

TURQUIA

Um amplo movimento de solidariedade se processa na Turquia e em inúmeras partes do mundo exigindo a libertação de Nazim Hikmet, a grande gloria da moderna poesia turca...

GRECIA

Alastra-se o movimento grevista ultimamente interrompido em Atenas. Além dos trabalhadores em telecomunicações, entraram em greve os bancários e os professores...

Já não constitui segredo o rearmamento alemão ocidental em larga escala, com o fomento pelos americanos de toda a indústria belica da Alemanha do oeste...

E a mais justa e oportuna, portanto, a advertência do Bureau de Informação: NÃO DEVEMOS SUBESTIMAR AS POSSIBILIDADES DE UMA NOVA GUERRA. E não subestimar essas possibilidades, significa, antes de tudo reforçar as organizações de defesa da paz...

É que o proletariado constitui, hoje, o núcleo central da luta pela paz, contra a guerra imperialista, pela independência nacional de cada país...

Se os partidários da paz fizerem isso de maneira organizada e sistemática estarão contribuindo decisivamente para o fortalecimento do campo democrático e anti-imperialista...

UM HOMEM CONTRA A CORRUPÇÃO

por JACOB BRENDER

A 2 DE DEZEMBRO de 1914, os membros do parlamento alemão, por quase unanimidade, aprovaram os créditos militares de que se dispunha o Kaiser para fazer a sua guerra imperialista...

Genos como o deus deputado constituem hoje uma norma seguida universalmente e sem vacilações pelos partidos proletários. Naquela época porém, a atitude de Liebknecht representava como algo de insólito, de atrevido...

Falamos em algo de insólito e atrevido. Não, entretanto, porque os trabalhadores da Europa estivessem envenenados pelo chauvinismo ao ponto de nem sequer resistir à

UM dos mais belos movimentos grevistas da França ocorreu nas 24 horas compreendidas entre a meia-noite de 6.ª feira e a meia-noite de sábado seguinte...

organizações sindicais que tirassem os trabalhadores foram forçadas a dar livre iniciativa a seus filiados, tal a popularidade das reivindicações levantadas...

UNIDADE PROLETÁRIA

Foi um movimento unânime do proletariado francês. Imposta pela massa dos trabalhadores das fábricas, estradas de ferro, minas, serviços aéreos, portuários...

PARALIZAÇÃO DO PAIS

A greve teve início um minuto depois da meia-noite. Os primeiros serviços afetados foram os telefones e os transportes urbanos, os serviços de rádio...

O Fracasso dos Planos de Tito de Colonização da Albânia

ENVER HODJA Presidente da República e Secretário Geral do Partido Comunista da Albânia



ENVER HOXA

PELA primeira vez, um plano de Estado bimal de desenvolvimento da economia nacional foi adotado pela república popular da Albânia. Este plano que vai de 1949 a 1950 marca um passo à frente...

Os maiores investimentos previstos pelo plano bimal referem-se principalmente aos quatro ramos essenciais da economia nacional, industria, minas e extração do petróleo, agricultura e transportes...

As repúblicas populares irmãs fornecem à Albânia matérias para a industria e os meios de transporte a crédito. A Polónia forneceu o crédito. A União Soviética concede um crédito à

Os seus dirigentes — os Kautsky, os Bernstein, Schiedemann e Noske — tinham sido em torno de líderes da esquerda de Lenin e de Stalin...

É fácil compreender o que não causou a Liebknecht de intensa convicção e de viril coragem, o gesto de 2 de dezembro. Agora a solidariedade de uma pessoa, figura como Fosa de Luxemburgo e Franz Mehring, estava de só e isolado nos círculos dirigentes da social-democracia alemã...

Realmente o governo reacionário pro-linque de Bidault e seu bando de servos do imperialismo norte-americano, em vista da grande demonstração de força e unidade proletárias...

Entretanto, os capitalistas franceses se recusam a atender a essa exigência vital. Mas não poderão sustentar a sua insustentável por muito tempo...

Entretanto, os capitalistas franceses se recusam a atender a essa exigência vital. Mas não poderão sustentar a sua insustentável por muito tempo...

DO TESOURO DO MARXISMO A FE' NAS MASSAS

J. STALIN

O teórico e chefe de partidos que conhecem a história dos povos e que estudaram detalhadamente, do princípio ao fim, a história das revoluções...

Lenin era completamente o oposto de semelhantes chefes. Não conheço nenhum revolucionário que tenha sido uma fé tão profunda como Lenin nas forças criadoras do proletariado e no acerto revolucionário de seu instinto de classe...

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

HEROIS DO TRABALHO SOCIALISTA

P. IVANOV

O título mais honroso que existe para um cidadão do União Soviética é o título de Herói do Trabalho Socialista...

O acadêmico Trofim Lysenko, presidente da Academia de Agricultura da URSS, cujos trabalhos estão diretamente vinculados à solução prática das tarefas agrícolas...

Além de um diploma do Presidium do Soviet Suo, o prêmio da URSS é entregue aos Heróis do Trabalho Socialista a Ordem de Lenin, a máxima condecoração da União Soviética...

NOTÍCIAS Da União Soviética

MUSEU DA REVOLUÇÃO — Completou recentemente um quarto de século de existência, o Museu da Revolução da URSS...

Mais tarde, obtiveram também o título de Herói do Trabalho Socialista os companheiros de armas e colaboradores imediatos de Stalin na construção do Estado Socialista...

Os homens de ciência soviéticos se sentem profundamente orgulhosos de que 24 dos mais dignos entre eles tenham sido recompensados com o máximo título honorífico...



SÃO PAULO

A União Estadual dos Estudantes deu à publicidade vibrante manifesto condenando as leis de Imprensa e Segurança, no qual declara que os estudantes paulistas "lançam seu desprezo sobre os mandatários do povo que esqueceram todo demais de suas graves responsabilidades e foram signatários e defensores de tais leis". O manifesto apela para a classe estudantil paulista, como tal, a repudiar aqueles instrumentos de opressão.

PARANÁ

Os diretores acadêmicos de Agronomia e Veterinária e Química Industrial, depois de estudarem em reunião conjunta as leis de Imprensa e de Segurança, publicaram um manifesto repudiando aqueles projetos, que "impediriam os universitários e o povo em geral de se pronunciarem em defesa de seus ideais". O manifesto convoca todos os universitários brasileiros a exprimir em seu amor à liberdade condenando decididamente as leis fascistas.

MINAS GERAIS

Veredores de diversos partidos políticos e inúmeros democratas de Juiz de Fora dirigiram-se aos veredores cariocas Alencastro Guimarães e Breno da Silveira, dirigente da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, protestando contra o metramento do povo em praça pública e solidarizando-se com aquela entidade por sua posição firme contra a Lei de Segurança.

FERNAMBUCO

Em todo o Estado vem recebendo um número incalculável de adesões o manifesto lançado no Rio de Janeiro, por personalidades eminentes, contra a Lei de Segurança. Entre os últimos signatários figuram 23 deputados estaduais, veredores, inclusive o presidente da Câmara Municipal, a maioria dos professores da Universidade de Recife, e centenas de jornalistas, advogados, médicos, funcionários, trabalhadores das casas e camponeses.

PARAIBA

A Câmara Municipal de São Pessoa aprovou veementemente a moção de protesto contra a chacina de Esplanada do Castelo, no Rio dirigindo-se neste sentido ao Ministro da Justiça. Sr. Adroaldo Costa.

RIO GRANDE DO SUL

Protestando contra a portaria do Ministério do Trabalho que proíbe o trabalho noturno, os estivadores de Porto Alegre entraram em greve geral. A medida, segundo informações prestadas pelos grevistas, importa em sensível redução de seus salários.

PARAIBA

Centenas de jornalistas baianos dirigiram-se ao vereador Alencastro Guimarães, presidente de Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, protestando contra a selvagem chacina do povo carioca em praça pública. Os profissionais de imprensa reafirmam sua disposição de lutar contra a Lei de Segurança e contra o projeto de lei de imprensa do udenista Plínio Barreto em consonância com a Declaração de Princípios de 1933 III Congresso

O POVO DE UBÁ REVOLTADO COM O ASSASSINIO DE ZELIA

Mais de 200 inscrições murais de protesto — As mulheres de Ubá exigem que se dê o nome da ubaense Zélia a uma das ruas da cidade.

O selvagem e brutal assassinato de Zélia Magalhães, indignou o povo ubaense. Esse fato é compreensível porque Zélia era filha de Ubá, onde desfrutava de amigos e parentes. A selvageria desta polícia de Dutra, nos dias sombrios dos tempos de Hitler, que assassinava mulheres e crianças covardemente, pois, atirou ao povo um exemplo autoritário pela própria polícia, eliminando com o assassinato de Zélia. Tão abominável ação, fez crescer o ódio de nosso povo a esse governo desrespeitador da Constituição que em nome de Deus jurou respeitar.

Ubá em peso, amanheceu dia 24 deste, com seus muros cheios de inscrições condenando o monstruoso crime e clamando pela punição dos assassinos, destacando-se as inscrições as seguintes: "GLORIA A ZELIA MARQUES. MARTIR UBAENSE ASSASSINADA NA LUTA PELAS LIBERDADES DO POVO". "Punição para os barbudos assassinos de Zélia, a Martir da Paz". Zélia, a Heroína da Paz". "Zélia, imortal para o povo".

Nota-se também inscrições de repúdio à guerra e de lutas reivindicatórias a do povo e contra a lei de segurança elevando-se as inscrições aproximadamente a 200, nas ruas, praças etc. É importante é que uma das ruas foi consagrada pelo povo com o nome de Zélia.

Após a notícia do assassinato, o povo procurava a IMPRENSA POPULAR, chegando a esgotar em poucos minutos 100 números e continuando encomendas de todo numero da imprensa.

O que mais vem indignando os ubaenses, é que são representados no Senado, pelo Dr. Leão Coelho, na Câmara Federal pelo Dr. Felipe Balbi e na Câmara Estadual pelo Dr. Ozanan Coelho. Entretanto, conservam-se silenciosos ante o assassinato de uma filha de Ubá: A estes parlamentares foram enviados diversos telegramas de protestos.

Não são de patriotismo e reconhecendo em Zélia a Martir da República, já se acha em organização uma comissão de mulheres, a fim de colher assinaturas do povo solicitando a Câmara Municipal a modificação do nome da "Rua da Paz" para "Rua Zélia Marques". (De um vereador de Ubá, Minas Gerais).

Homenagem à Zélia dos operários de São Gonçalo

"Nos, os comunistas, somos homens de uma tempera especial". Assim afirmou Stalin, por ocasião da morte de Lenin e suas palavras são oportunas neste momento.

Como só comunista sabem fazer com honra, tombaste em plena via publica varada por traçoira bala de um revolver empunhado por boçal agente da desumana e barbara policia que infelicita e degrada nossa patria.

Lutaste ate a morte contra o torpe e famigerado projeto da "lei de segurança" que "quilngs" nativos vendidos ao imperialismo naque quem nos impingir de qualquer forma. Teu nome ficou indelevelmente gravado na memoria do povo brasileiro e com veneração será repetido de geração em geração.

Diante e tua sepultura, nós te juramos, camarada Zélia, que a bandeira da democracia

VOZ dos LEITORES

Honraremos o Exemp.o de Zélia

JAIRO MENDES

O Brasil está de luto!

O povo ubaense glorifica com suas lágrimas sua filha Zélia — Martir da Paz, Zélia! O povo chora a tua morte. Em vida lutaste contra a miséria, contra a exploração, contra a guerra. Lutaste ao lado do ex. porados; organizavas as mulheres cariocas na luta pelas suas reivindicações, na luta em defesa da paz e das liberdades democráticas; organizavas a comissão feminina carioca de auxilio aos operários presos, levando o auxilio que durante o dia angariavas de porta em porta. Lutavas ao lado do Povo, por isto, os exploradores, os homens que querem a guerra, porque, enriquecem com o suor do povo, assassinaram-te.

A policia a serviço do imperialismo guerreiro, depois de te abater a tiros, pisou teu ventre, onde guardavas um futuro cidadão brasileiro Zélia, companheira querida! desta terra brasileira regada com

o sangue de heróis, como o teu, um dia, muito em breve brotarão grãos de trigo, abençoado, grãos de trigo que alimentarão milhões de crianças que hoje passam fome enquanto os homens do cambio negro enriquecem escandalosamente.

Zélia tu es a Martir da Luta em Defesa da Paz e da Liberdade! Vingaremos teu assassinato continuando, com mais coragem, tenacidade e bravura, a luta pela qual desce a vida a luta em defesa da paz e contra a guerra pela libertação dos trabalhadores, pela distribuição de terra aos camponeses pobres contra a miséria, contra a fome, e a opressão.

O povo de Ubá consagrará tua memoria dando a uma de suas ruas o teu nome imortal. — "Zélia Marques" a heroína da Paz (Julio Mendes, operário — Ubá, Minas Gerais)

e da liberdade que conduzia heroicamente, agora empapada em teu sangue generoso e bom, nós a empunharemos com mais vigor e sob sua sombra impelidos por vivo e glorioso exemplo, continuaremos a lutar impavidamente e sem emorecimentos até varreremos do solo de nosso Brasil a camarilha fascista que dele se apossou e o conspurca.

Em meu nome e no dos comunistas de São Gonçalo, aqui te deixamos nosso ultimo adeus, afirmando que teu nome será por nós honrado.

Adeus, camarada Zélia Magalhães

Descança em Paz! Flávio Guanumby — São Gonçalo, E. do Rio.

Exploração do S.N.M. do Paraná

Nós, operários do Serviço de Malaria no Paraná, trabalhamos há meses em tirar lenha. Dentro do mangue, nós trabalhávamos dentro d'agua, cortados e molhados, sofrendo uma péssima situação, sem recom-

pensa nenhuma. Nós tiramos mais de 3 000 metros cubicos de lenha e os chefes a vendiam em beneficio próprio. Nós trabalhávamos em Paranaguá, sem diaria, de sol a sol sem horário; trabalhávamos aos sábados e domingos. Eles prometeram uma licença no fim do serviço, mas não a deram.

Depois fomos para o Norte do Paraná. Trabalhamos três meses. Pagaram somente a metade das diarias. O resto não pagaram. Ficou por isto mesmo.

O sr. José Martins, guarda-chefe geral do Serviço de Malaria fez casa para ele com empregados pagos pelo Serviço. Nós tivemos apenas vinte dias de férias enquanto os protegidos, como Agenor dos Santos, tiraram 45 dias. O sr. Paulino Piolet, encarregado do Serviço no Paraná, tirou mais de mil cruzeleros de madeira utilizando-se dos operários pagos pelo Serviço. A turma também tirou mais de 60 metros cubicos de lenha do mato para José Martins e Paulino Piolet venderem sem o Serviço saber.

(Benedito Pinheiro do Carmo — Paranaguá, Paraná).

A situação dos marítimos do "Inconfidente"

Desde o dia 21 de agosto, achase neste porto (Rotterdam) Holanda um estaleiro particular, o navio do Lido Brasileiro "Inconfidente" que veio aqui para mudar os motores. Quero que seja publicada esta carta para que os demais marítimos do Brasil fiquem sabendo o que estamos passando aqui nesta terra do velho mundo.

Depois de termos feito uma viagem cheia de inconvenientes e temporal por ocasião da passagem pelo Golfo de Biscaia, nossa estada neste porto tem sido de misérias. Após quarenta dias de permanência do navio neste porto foi anunciada uma reforma nos alojamentos dos marítimos, foguistas e tafeiros. Esta reforma consistiu no seguinte: — puseram os marítimos e foguistas para fazerem suas refeições de baixo da cobertura do porão frigorífico onde se achava todo o material velho dos motores, lixo, estica-cabos, arames e diversos materiais impresta-

veis, além das padeiras e ratos, entim tudo que se chama de imundície. Passados alguns dias vimos que era demais. Passamos a comer com os pratos e não no alojamento em obra e apesar da poeira de serragem na vista dos operários a fim de darmos uma demonstração de como são os marítimos do Brasil.

Depois de quase concluidas as obras com os alojamentos mais ou menos confortaveis, acharam de dizer que nós vamos sair de bordo para dormir em terra porque o frio era demais e o conforto era pouco diziam. Veio então o dinheiro da seguinte forma: — Comandante 2 florins, oficiais — 10; sub-oficiais — 6; e demais tripulantes — 5. Cortaram a luz de bordo e a estufa sob o pretexto de impedir que os marítimos gastassem o dinheiro e fossem dormir a bordo.

Muitos de nós achamos que era demais porque não se encontrava lugar nos hotéis. Além disso a bordo ainda era mais quente e mais suportavel do que em terra na casa dos operários daqui que mal ganham para si e para os filhos. Assim recebemos o dinheiro e ficamos a bordo.

Eles acharam então que deveríamos sair de qualquer maneira. Começaram a fazer como sempre os que reclamavam de comunista, a nos insultar. Porém, nós conseguimos a bordo e chegamos finalmente a um entendimento.

Aqui estamos sob as ordens de um holandês muito conhecido no Lido Chamado "Ere" senhor foi para o Brasil na entrega de cerca cinco navios e hoje é funcionário do Lido. Este estrangeiro tem autorização para fazer o que entende e não se que não somos comunistas. Mas ele já viu que com os marítimos do Brasil ele se enganava.

O tripulante do "Inconfidente" — Rotterdam Holanda

Odio Racial e Ideológico

(Conclusão da pag. 2.)

em face da colaboração ostensiva da policia com os encapuçados da Ku-Klux Klan. Entre esses protestos destaca-se o manifesto lançado por mais de sessenta personalidades destacadas da vida cultural norte-americana. Em certo trecho, afirma o manifesto:

"Esse foi um tragico momento para a America tão tragico como o que ocorreu, há dezesesseis anos, para a Alemanha e o mundo... Os pontos de vista do sr. Robeson não estão em causa nessa tragedia, nem tampouco os varios pontos de vista daqueles que vieram ouvi-lo ou dos que assinam esta declaração. Em causa está o direito dos americanos ter pontos de vista variados e a garantia desse direito por funcionários responsáveis, de acordo com a Constituição dos Estados Unidos".

Entre os signatarios do manifesto estão: Bette Davis, Charlie Chaplin, Lion Feuchtwanger, Elia Kasan, William Wyler, Burt Lancaster, Leonard Bernstein, Gene Kelly, Kirk Douglas, Arthur Lachnabel, Oscar Hammerstein II, Shelley Winters, Vincent Sheen, Franklin P. Adams, Shirley Graham e Farley Granger.

Falando aos jornais, Joe Louis, o famoso campeão de box, disse: — "A minha face se encheu de vergonha, porque este é o meu país... O que aconteceu a 4 de setembro não se deve repetir nunca mais".

Camarada Zélia

CARLOS FERNANDES

Tombaste na luta contra a Lei Monstro. Foste uma vida preciosa, sacrificada para aplacar as iras dos senhores imperialisistas, a serviço dos quais se encontram todos os bandidos todos os covardes e traidores; cínicos ladrões, carres, cor por vocação, lacaios profissionais. Eles querem sangue do povo brasileiro, sangue jovem como o teu, sangue prematuro como o rebento sagrado que trazias no ventre há cinco meses. Por esse motivo, morre de fome 70 por cento da população infantil juvenil de nossa terra. Esses criminosos torturam varias gerações, através da miséria e da ignorancia, que pretendem sustentar a ferro e fogo. Assistimos nos jovens e velhos nas cidades e no campos, homens e mulheres do povo, perseguidos, humilhados, famintos, escorraçados caçados a trabuco, só porque reclamam PÃO — TERRA — LIBERDADE.

Camarada Zélia, não irei falar aqui da tua vida modesta, plena de belas virtudes.

Nada direi de filha exemplar, da irmã abnegada, da esposa carinhosa, da funcionaria querida, da jovem dinamica, alegre e profundamente humana. Mas, é com profundo respeito que me curvo, reverente, ante teu gigantesco vulto, para render-te a minha singela, quasi tímida homenagem a patriota exemplar que sempre foste. Tombaste com toda dignidade, na sagrada batalha pelas liberdades publicas, indispensaveis aos povo brasileiro, na conquista da soberania e das riquezas Nacionais. Tu foste mais uma vítima dos tristes estrangeiros que financiam e orientam todo o terror no Brasil e no mundo. Mas, ao caíres mortalmente assassinada, deixaste também ferida toda a sociedade brasileira, no que ela tem de mais puro de mais patriótico progressista humano e digno. Sim, querida Zélia, porque sempre que na lutacai um herói do povo, milhares de seres, se levantam, secudidos pelo golpe que a todos atin-

giu. Em torno desse martir e de sua causa, todos se irmanam, se unem, reagendo a plano secundario as naturais divergencias religiosas e ideológicas, porque um motivo muito mais forte se impõe.

Tu mostraste ás mulheres de nossa terra, aos jovens, aos servidores do Estado, toda a as pessoas, honestas, sem distincção de categoria, como é que se defende, na pratica, as liberdades publicas, lutando, sem temor, pela Independencia Nacional de nosso amado Brasil.

Camarada Zélia, podes fazer em paz. Nosso povo prosseguirá firme coeso e vigilante lutando como tu lutaste, revestido de mesmo sentimento de abnegado patriotismo e amor ás liberdades. Tenho a certeza de que esse povo fará justiça implacavel aos teus assassinos e traidores de nossa Patria que torturaram mulheres, homens e crianças para servir e servir a ambição desumana de seus patrões escravagistas, inimigo de todos os povos do mundo.



ORGANIZAR AS LUTAS CONTRA A CARESTIA

O atraso da agricultura

Em sua conferencia na Escola do Estado Meior do Exército, o sr. Daniel de Carvalho, ministro da agricultura do Sr Dutra, apresentou um risonho quadro da situação do maquinário agrícola usado em nosso país. A falsidade do raciocínio do agente e acionista da Standard Oil, é percebida por qualquer pessoa que tenha um mínimo de bom senso. Para ele, a nossa agricultura progrediu muito desde o recenseamento de 1900, passando o numero de tratores e arados para o triplo. Reconhece que, em 40, existiam apenas 3.380 tratores em todo o Brasil, mas hoje esse numero deverá estar perto dos 10 mil, um grande progresso. Nesse andar, para que a agricultura brasileira alcance um nível técnico razoável, quanto tempo será necessário? Este ministro, que é um dos responsáveis pela entre-a do Fabrico Nacional de Motores aos americanos, em lugar de fazer-lhe produzir tratores e arados, não pode fazer o sol com uma panela. As centenas de milhares de propriedades que nunca viram um trator, ficarão à espera do progresso encomendado pelo Sr. Dama. Em 500 anos talvez alcancemos o nível técnico e de produtividade dos novos avançados. Mas, quando se ao senho latifundiário do Sr. Daniel levantasse o peso novo, as milhares de camponeses com terra desmoças a mandar para o museu o arcaico sistema de produção que impede o progresso do país e impondo em suas mãos os destinos de nossa agricultura.

Os anos de 1946 a 1948, as exportações brasileiras de arroz alcançaram mais de 200 mil toneladas, o que produziu o normal abastecimento do mercado nacional. A situação modificou-se entretanto no corrente ano. Até agosto, as vendas para o estrangeiro não haviam passado de mil toneladas. O arroz brasileiro está sendo expulso dos mercados pela pressão dos cartéis anglo-americanos.

Uma séria advertência. (Conclusão da pag. central) de Kuomintang, se refugiam o governo central, popular da China tem o direito de agir. Todo governo que conceder asilo às forças reacionárias do Kuomintang será considerado responsável por esta acção e oferecerá todas as consequências decorrentes dessa responsabilidade.

Os criminosos e vendidos que durante mais de 20 anos transformaram a China numa zona dos grupos financeiros estrangeiros são inimigos do povo chinês e de todos os povos coloniais que lutam por sua libertação. Dar-lhes asilo é complicitate com seus crimes do passado e lhes dar carta branca para voltarem à acção bandesca.

Em 1940, foram vendidos 377 propriedades que tinham cada uma mais de 100 mil hectares ou seja uma área total superior à do Distrito Federal. Em mãos de um único dono. Para termos não em uma maior parte cultivadas em virtude do caráter semi-feudal de sua exploração em que a massa das camponeses sem terra sofre a mais nefanda miséria para enfrentar a mais odiosa de todas as formas de exploração: a propriedade sobre as imensas áreas de terra. No entanto de cada adiantação de milhões milhões de dólares dominantes para conseguir manter no mundo, esse estado de coisas. Os

O PONTO 5.º do Programa de Frente Única apresentado por Luiz Carlos Prestes e seu partido, coloca a urgência da luta "contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços, dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa, diminuição das tarifas de luz, gás, bondes e transportes urbanos em geral". Em nenhum momento, como este, sentem as massas tanta necessidade de empreender uma luta firme por este objetivo. A onta de aumentos de preços nesses últimos meses, em verdade, atinge uma violação poucas vezes igualada nos momentos mais críticos da vida econômica do país. Nesses onze meses de 1949, as mercadorias de consumo mais amplamente sofreram diversos aumentos, um atrás do outro: açúcar, arroz, café, chocolate, bacalhau, feijão, manteiga, sal, tocino, celofano, produtos farmacêuticos. As tarifas de transportes de luz de gás igualmente foram sensivelmente elevadas. E novos aumentos se anunciam, cada vez que se reúne a C.C.P.

A CARESTIA DA VIDA — FRUTO DE UMA POLITICA DE TRAICAO NACIONAL

As massas sentem na verdade, que este encarecimento brutal do custo de vida é uma consequência da política anti-nacional da tirania de Dutra. A experiência do dia a dia lhes mostra que não são os aumentos de salários, como dizem os tubarões que determinam os aumentos de preços, são, pelo contrário, os aumentos dos preços que colocam no caminho da luta intransigente dos trabalhadores por aumento de salários por seu direito à vida.

Volte para citar um exemplo, o caso do café. Em 1947, um quilô de café moído custava Cr\$ 970; hoje, custa Cr\$ 20.300, isto é, mais 19 vezes. Nesses dois anos aumentaram os salários dos trabalhadores que plantam, colhem, essecam, transportam e moem o café, nesse período? Claro que não. O salário, em qualquer caso, não aumentou nem um centavo.

Por que aumentou o preço do café? Porque o governo Dutra, os grandes fazendeiros e exportadores em que se apoiou politicamente, com a ajuda do governo japonês, seguiu uma política de valorização artificial do produto, para obter maiores lucros para meia dúzia de latifundiários e para manter reforçado, no país, o latifúndio e as relações semi-feudais.

As massas estão indignadas ante os constantes assaltos dos tubarões — Unir o povo para protestar — um dever das organizações femininas e populares — A luta contra a carestia, contra a lei de segurança e contra a ditadura.

Num momento em que a tirania de Dutra, para melhor explorar e esfaumar o povo recorre aos massacres mais hediondos e tenta legalizá-los com uma legislação terrorista a luta contra a carestia de vida será, sem dúvida um vigoroso impulso à campanha de frente única pelas liberdades contra a lei de segurança. Desde que no próprio curso das demonstrações contra o aumento do custo de vida, as massas sejam esclarecidas de que estas assaltos à bolsa do povo são apoiados no terror e nas leis coloradas, elas compreenderão a necessidade, de elevar suas lutas a formas mais altas, até à luta política contra a tirania de guerra e abdicção de soberania nacional que nos oprime.

Com todos os demais produtos acontece o mesmo: — elevam-se os preços para que se elevem os lucros dos tubarões e aumente a dominação imperialista em nossa terra. Enquanto isso as massas trabalhadoras vão sendo aniquiladas pela fome.

ORGANIZAR AS LUTAS CONTRA A CARESTIA

O povo está revoltado e quer lutar contra essa situação. Em toda parte em que um elemento esclarecido levanta a voz e protesta contra a carestia e a ditadura, encontra a calorosa

EM recente trabalho teórico (revista "Problemas" n.º 19) Leônia Prestes, ao caracterizar a burguesia brasileira, as palavras de Marx sobre a burguesia alemã de 1838:

"Sem fé em si própria, sem fé no povo, maltratando os que estão por cima, tímida diante dos que estão por baixo, reclusa da comunidade mundial, sem energia, em nenhuma direção, pronta a plagiar todas as regras, sem iniciativa, velhania, apodada, condenada a guiar, pela seus interesses, sem os primeiros entusiasmos juvenis de um povo robusto e sadio..."

Mas, ao lado dessa característica de classe retrógrada e in-desenvolvimento independente, capaz de lutar pelo seu próprio aceno, ainda Prestes, a burguesia brasileira, especialmente neste pós-guerra, voltosa para os monopólios japoneses e para o governo de Washington, a pedir "ajuda" a prestar ao papel infame de sócio no jogo do imperialismo na exploração de nosso povo.

O MANIFESTO DOS INDUSTRIAIS DE TECIDOS

O manifesto há pouco lançado "ao governo e à nação" pelos industriais de tecidos após a sua II Convenção, confirma, em toda a linha, a justeza da análise teórica do grupo dirigente do proletariado brasileiro. Dramático é o qualificador para esse documento em que o setor mais representativo da burguesia brasileira expõe "os seus temores pelo presente e a sua ansiedade pelo futuro", confessa a indústria têxtil nacional "impossibilitada quase de lutar pela sua sobrevivência" e revela, através de uma suplica desesperada, a covardia e o apodrecimento de uma classe que aliena quase comple-

mente suas características nacionais para buscar arrimo na vassalagem aos trustes colonizadores de nossa pátria. Na verdade, o que querem os fabricantes de tecidos? Quem salvar a sua indústria como é lógico e natural, seriamente ameaçada pela política de submissão do país aos trustes imperialistas, pela sobrevivência, em larga escala, dos restos feudais que contrariam o desenvolvimento econômico do país.

Contudo, não é contra esses fatores do presente em que se encontra o Brasil o da miséria em que vive nosso povo: se lançam os magnatas dos tecidos. Outros são os fatores que apontam como causa de ameaça do crise na indústria têxtil tais como "a instabilidade monetária", a "intranquilidade econômica" e a ausência de um programa realmente organizado de expansão e defesa da economia nacional" e "insegurança fiscal" e "híperinflação dos preços e recursos da União". Outros secundários são: consequência de uma política econômica a serviço do latifúndio e do imperialismo.

O MERCADO INTERNO

O problema central de nossa indústria — a têxtil e todas as outras — na realidade, é o do mercado interno. Isto é, o de desenvolver a capacidade de comprar, inclusive de comprar tecidos, de um povo como o nosso que vive praticamente no consumo de tecidos, no Brasil de uma média de 20 metros, apenas, por habitante).

CERCA DE 300 FAMILIAS CAMPONESES, ameaçadas de expulsão do lugar Corrego das Telhas, em Acaú, no Estado do Ceará, estão firmes e dispostas a aceitar o esbulho da terra, onde, muito deles, se encontram morando há mais de trinta anos. O grande fazendeiro José Jorge está exigindo o pagamento de um tributo pela ocupação das terras, "sob pena de expulsão" — arrebaca o tateira. Em contraposição, um jovem camponês de 22 anos afirmou: "Somos aproximadamente 300 famílias camponesas, sem contar com os parentes que moram num raio de duas leguas de distância. Estamos resolvidos a não deixar que nos expulsem das terras só porque não pagamos a renda que nos está sendo cobrada. De qualquer forma não vamos pagar coisa nenhuma. E ninguém vá pensar — advertiu — que 300 pessoas baixam a cabeça com medo da arruaca".

DEZENAS DE CAMINHÕES REPLETOS DE CAMPONESES vêm passando pela cidade de Feira de Santana, no Estado da Bahia, rumo ao sul do país, na esperança de encontrarem melhores condições de trabalho. No espaço de uma semana, passaram 26 caminhões carregados de cearenses, pernambucanos, paraibanos e alagoanos, com destino a São Paulo e Paraná. Enquanto passavam os caminhões rumo ao sul, chegou à mesma cidade um outro procedente do Paraná, também cheio de camponeses, que retornavam ao norte e disseram aos seus irmãos do campo: "o coronel de lá é igualzinho ao daqui".

NAS CERCANIAS DE CANUDOS, distendendo-se por uma vasta zona marginal do rio São Francisco, estão aparecendo grupos de assaltantes. Ultimamente, nas proximidades de Canudos, dois caminhões foram parados e os seus ocupantes tiveram de entregar todos os haveres, inclusive joias. Um habitante daquela localidade bahiana, falando à imprensa sobre os bandos, declarou que os mesmos estão se multiplicando e que o unico culpado é o governo, que protege os fazendeiros exploradores com sua polícia de assassinos, em vez de "dar terras, ferramentas e sementes aos milhares de camponeses que andam por aí". E terminou dizendo: "a fome se alastrou pelos campos e o governo que temos é pior do que a fome".

Nas Mãos do Proletariado a Defesa da Industria Nacional

— O que revela o manifesto da II Convenção da Indústria Têxtil Brasileira — Luta por aumento de salários, pela elevação do nível de vida do povo e pela paz, contra as medidas de traição nacional das classes dominantes — Solução dos problemas da Revolução Agrária e Anti-Imperialista

colocadas nos mercados estrangeiros a baixos preços e concorrer, deste modo, com as mercadorias dos produtores de outros países, tecnicamente mais desenvolvidas.

Em lugar disso, porém, os industriais de tecidos, programam a redução do mercado interno, através de uma ofensiva em larga escala de maior esfaumamento e liquidação das conquistas do proletariado. Esta é a no manifesto dos fabricantes a raizosa investida contra o que eles chamam "uma política social desbortante e desmorreada, sem rumo e sem método, a distribuir direitos sem correlação obrigacional".

GUERRA E ESFOMEAMENTO DOS TRABALHADORES. De sorte que a saída preconizada no Manifesto dos industriais não é a luta contra o imperialismo e o latifúndio; não é a elevação do nível de vida das massas trabalhadoras, para ampliar o mercado interno. É, simplesmente, a redução de salários e a liquidação completa dos poucos direitos que anda conservam os trabalhadores — férias, folgas remuneradas, estabilidade — a fim de que a indústria conte com mão de obra sempre mais barata para que suas mercadorias possam ser

colocadas nos mercados estrangeiros a baixos preços e concorrer, deste modo, com as mercadorias dos produtores de outros países, tecnicamente mais desenvolvidas.

Ao lado disso, os fabricantes não escondem a "solução" que lhes seria a "melhor" — a guerra. "Facilita a pelas consequências da última conflagração — proclama o manifesto em tom de saudalismo incoerente — durante o seu período, pôde a indústria têxtil levar os seus produtos ao consumo externo e demonstrar a sua habilidade para suprir o mercado de tal mercado. NAS MÃOS DO PROLETARIADO A DEFESA DA INDUSTRIA NACIONAL"

Em resumo: — a saída que preconizam os industriais é a adoção, numo simples, das formulas colonizadoras dos "abribinks" que exigem maior exploração dos trabalhadores brasileiros e o engajamento de nosso país nas manobras mercenárias do imperialismo japonês.

Esta burguesia demonstra, assim, sua incapacidade de defender a própria indústria que possui. Sua defesa compete, portanto, ao proletariado e às massas trabalhadoras em geral. E como defender a indústria nacional? Lutando com energia redobrada pela ampliação do mercado interno — por aumento de salários, contra a carestia de vida, pelas reivindicações das massas camponesas: ligando essas lutas à luta contra o imperialismo e seus lacaios — os políticos de "acordo americano" a tirania de Dutra — pela revolução agrária e anti-imperialista, por um governo genuinamente democrático e popular.





**GABE AOS TRABALHADORES  
LUTAR PELO ABONO**

Tal como nos anos anteriores, sorte na Câmara um projeto de abono de Natal aos servidores públicos. Sobre o assunto, falou na sessão de 6.ª feira, 25, o deputado Pedro Pomar, apoiando a medida e propondo sua ampliação, para beneficiar a todos os trabalhadores — operários, comerciários, etc. — que já não aguentam a terrível elevação do custo da vida. O único argumento — diz o orador — contra o projeto, é a falta de recursos financeiros, que é desmentida pela facilidade com que se distribuem verbas, nesta Casa, aos grupos de latifundiários e capitalistas como o recente caso do reajustamento à pecuária, que vai entregar a perto de 8 mil latifundiários centenas de milhões de cruzeiros. Aos funcionários, que abrangem meio milhão de pessoas bastariam uns 400 ou 500 milhões. E a grande massa dos trabalhadores receberia o abono de seus respectivos patrões, enriquecidos com a brutal exploração dos empregados. De todos os reticentes, levanta-se um poderoso movimento pró-abono de Natal. No entanto, continua o sr. Pedro Pomar, não podem os trabalhadores e funcionários, conflitar no Congresso. É preciso que se convençam que a solução do abono como elevação imediata dos salários está nas suas próprias mãos. São os próprios trabalhadores que devem arrancar dos poderes, do governo, custe o que custar, a ratificação de Natal, que não é uma esmola, nem um favor, mas um direito de todos os trabalhadores.

**DENUNCIAR ARRAZADORA  
CONTRA ADROALDO**

Na sessão de 28, após vários deputados terem ocupado a tribuna para comentar a próxima convocação do ministro Adroaldo, para responder às acusações relativas aos crimes da polícia na Esplanada, tomou a palavra o deputado Pedro Pomar, que analisou com profundidade o verdadeiro caráter da atuação criminosa do ministro da ditadura, que é responsável pelos crimes cometidos pela polícia. Tais atitudes — assegura o orador — são destinadas a preparar o nosso país para a guerra imperialista. Sendo o primeiro passo a instalação de uma ditadura terrorista, que esmague todos os movimentos em defesa das liberdades e das reivindicações do povo, contra a guerra e o imperialismo. Todas as forças democráticas continuam, devem se unir imediatamente em defesa da democracia.

O sr. Pedro Pomar faz o histórico da vida do Senhor Adroaldo, que bem o define como homem do nazismo, do integralismo e um ministro caladíssimo, negocista e assassino, acusa o orador. O mesmo homem que colaborava na "A Nação", órgão nazista de Porto Alegre, que era acionista da companhia "Luftansa" e da "Varig", que patrocinava as negociações da venda de arroz através da firma "Alcida" por um filho, esse mesmo homem é o responsável por dezenas de atentados brutais à liberdade, de imprensa, de prisão de jornalistas, pela invasão da ABI pela proibição das reuniões favoráveis à Paz em todo o território nacional. É o Sr. Adroaldo, Mesquita responsável pelas mortes de treze patriotas, assassinados pela polícia por defenderem a liberdade e a democracia. Concluindo o seu discurso, o deputado Pedro Pomar conclama todos os patriotas a que unam para impedir a degringolada do país para uma ditadura mais terrível e garantir um regime de liberdade e democracia.

# Por Que Lutam Os Comunistas Pela Paz ?

LUIZ CARLOS PRESTES

(Conclusão da 1.ª pag.)

Para o governador udeista de Minas Gerais, a luta pela paz é simples pretexto — como disse — para os comunistas burlarem a decisão judicial que cancelou o registro do Partido e prepararem sol tal máscara a Revolução.

É este o novo sentido da "eterna vigilância" — a violação sistemática da Constituição a fim de que não seja "burlada" uma decisão inconstitucional e gritantemente anti-democrática como a que cancelou o registro do Partido Comunista, sem cancelar, no entanto, os direitos civis dos comunistas. A lógica do bacharel udeista não se distingue, como se vê, do raciocínio integralista do sr. Sáio Cardoso, general duartista que, em Belém do Pará, comunica às autoridades civis, inclusive à Assembléia Estadual, que a realização dos Congressos da paz está "legalmente proibida" e que por isso os que nela insistirem só poderão ser considerados ou criminosos comuns ou comunistas.

O que pretendem todos esses senhores é assustar as massas populares, afastá-las dos comunistas, impedir, enfim a união e a organização dos partidários da paz. Para tanto, insistem particularmente na velha calúnia de que os comunistas são partidários sistemáticos da violência e que não podem por isso lutar pela paz. São "cordeiros vermelhos", como diz o "Correio da Manhã", que chama de "ridícula" e "anacrônica" a luta pela paz, porque, como escreve num de seus artigos ao pretender defender com ingenuidade hipocrita as arbitrariedades policiais contra os partidários da paz:

"O Brasil está em paz; o mundo está em paz. Ninguém está ameaçando a paz mundial, pelo menos por enquanto".

Mas, simultaneamente, essa mesma imprensa não se cansa de repetir que a U. R. S. S. se prepara para atacar as "democracias", que o Pacto do Atlântico e o Tratado do Rio de Janeiro são acordos "defensivos" e necessários contra a "ameaça soviética" e que os comunistas, com a campanha pela paz, querem é desarmar a nação para facilitar o ataque soviético.

A luta pela paz exige o completo desmascaramento desse gente e de toda a sua propaganda guerreira. Os reacionários sabem muito bem que não lhes basta fazer concessões ao imperialismo, nem subscrever tratados, como o do Rio de Janeiro, que, afinal, não são senão pedaços de papel, se não conseguirem enganar as grandes massas populares, a fim de arrastá-las à guerra imperialista. Mas para enganar as massas trabalhadoras e populares — sabem no também todos os reacionários e agentes do imperialismo — o essencial é separá-las dos comunistas que são os combatentes mais consequentes e esclarecidos, os que provada, mente possuem maior capacidade de luta e de organização. Daí a violência sistemática contra os comunistas para assustar as massas, e, simultaneamente, a campanha de mentiras e calúnias com que a reação pretende confundir as massas populares sobre os verdadeiros desígnios dos comunistas. É o que pretende, por exemplo a polícia de São Paulo, ao fazer a grande "descoberta" de que os partidários da paz com os comunistas à frente haviam convocado publicamente um Congresso de operários e camponeses, "cuja verdadeira finalidade — confessava

a polícia — é, apenas, uma tentativa de agrupar em numerosa massa trabalhadora em torno da campanha da paz". Mas para a polícia ademarista é isso, apenas isso, um crime hediondo, porque, como escreve, em seguida: — "comparecer a esse congresso será dar apoio aos comunistas que, como se viu, nada mais desejam senão livrar a Rússia".

A reação se baseia, assim, na própria firmeza e tenacidade com que os comunistas lutam pela paz no Brasil e pelo mundo inteiro, para tentar uma nova forma, mais atual e acessível às massas, do batido refrão do anti-comunismo sistemático. Cabe por isso a cada comunista a tarefa de desmascarar os impostores, explicando às grandes massas com paciência e persistência por que lutam os comunistas pela paz com tanta tenacidade e firmeza.

Poderá haver algo de suspeito, ou mesmo de estranho apenas, na atitude de vigilância e de combate dos comunistas contra a guerra imperialista? As grandes massas populares precisamos saber explicar com simplicidade, mas de maneira convincente, porque lutamos pela paz, mostrar que o fazemos justamente porque somos comunistas, já que ser comunista significa ser patriota e socialista. E, nem ao patriota, nem ao socialista é admissível calar ou ficar de braços cruzados diante da atual ameaça de guerra — crime contra a pátria e a humanidade, crime contra o progresso social e contra os mais sagrados interesses de nosso povo.

**OS HOMENS, MAIS CULTOS E PROGRESSISTAS SEMPRE CONDENARAM A GUERRA**

"Os socialistas — disse Lenin durante a primeira guerra mundial — sempre condenaram as guerras entre os povos, por causa da sua barbarie e da sua ferocidade". O pacifismo, a condenação das guerras, a luta pela solução pacífica dos conflitos entre os Estados, foi atitude sempre assumida em todas as épocas e em todos os países pelos homens mais cultos e progressistas.

Mesmo no Brasil, apesar de nosso atraso secular, já, na primeira Constituição republicana, conseguiram os homens progressistas da época fazer incluir o preceito que condena as guerras de conquista, preceito que, apesar da composição social reacionária da Constituinte de 1946, não pôde ser abolido e está registrado no artigo 4.º da atual Constituição, onde se lê que o Brasil:

"...em caso nenhum, se empenhará em guerra de conquista, direta ou indireta, por si ou em aliança com outro Estado".

Rui Barbosa, que representou com tão grande brilho o Brasil na Conferência de Haia, compreendi que contra os propagandistas da guerra era cada vez mais necessário fazer a propaganda sistemática da paz. Disse ele, na sua celebre Conferência de Buenos Aires em 1916:

"As doutrinas precedem aos atos. Os fatos materiais emanam dos fatos morais. Os acontecimentos resultam da ambição de erros ou verdades. A guerra, debaixo da qual se estorce a Europa mutilada, teve por origem um montão de teorias disformes e virulentas, que durante meio século, nas regiões mais acreditadas de sua cultura, encheram

os livros dos filósofos, dos historiadores, dos publicistas, dos escritores militares. As nações ameaçadas pela pululação desses germes peçonhentos não perceberam o sinais que lhes manifestavam a tendência e o objeto. Deixaram que a torrente epidêmica se avolumasse nas suas matizes, por não darem a importância devida à relação de causalidade inevitável entre essas influências aparentemente abstratas e o curso dos negócios humanos, os sentimentos dos povos, os atos dos governos, os destinos do mundo.

Os professores, os jornalistas, os tribunos, são, hoje, os que semeiam a paz ou a guerra. As bocas de fogo sucedem às bocas da palavra. A pena desbrava o campo à espada".

São palavras que constituem a condenação formal da propaganda belicista, de preparação ideológica para a guerra, e que, de outro lado, ao indicar o dever de lutar pela paz, acusam os que hoje silenciam por excessiva prudência ou covardia diante dos monopólios imperialistas e dos governos reacionários que ameaçam os povos com mais uma carnificina guerreira.

Alberto Torres foi outro brasileiro progressista que já antes da primeira guerra mundial assumia uma firme posição de luta pela paz, pela solução pacífica de todos os conflitos entre Estados. Nos livros e artigos que escreveu de 1909 a 1917, ano de sua morte, desmascara a propaganda belicista e procura demonstrar como a guerra é um fenômeno social e sobretudo um fenômeno político. É um resultado da ambição não da necessidade, diz ele: Mas, condenando a guerra, não deixa de assinalar com excepcional clarevidência que a "guerra justa", a "guerra própria de nossos dias", "no sentido rigoroso das reações naturais da História", seria ou a guerra entre as classes "para extinção dos privilégios sociais", ou a guerra das raças e nacionalidades oprimidas contra seus opressores. Opinião esta, da mais alta importância, rigorosamente científica, mas que só a luz do marxismo seria possível desenvolver sistematicamente. De qualquer maneira é evidente que os brasileiros que hoje lutam pela paz contra a guerra imperialista, apoiam-se nas melhores tradições progressistas de nosso povo.

**GUERRAS JUSTAS E GUERRAS INJUSTAS**

Quando a nós, comunistas, é certo que não baseamos a nossa posição frente à guerra nem nos argumentos sentimentais do simples pacifismo, nem frente à guerra raciocinamos como moralistas, a defender o bem contra o mal.

"A guerra — disse o camarada Stalin — é para os países capitalistas um estado tão normal e tão legítimo como a exploração da classe operária".

A guerra tem sido imposta à humanidade pelo capitalismo sempre que é do seu interesse, particularmente nesta sua fase contemporânea de domínio do capital financeiro e de decadência e crescimento e putrefação do regime capitalista. Sem dúvida, a paz e a guerra dependem muito das massas trabalhadoras, da atitude da classe operária, da sua consciência de classe e do vigor com que defende seus interesses, mas não dependem só de nós, dependem também da vontade e da força dos exploradores.

Frente ao problema da paz e da guerra, nós, comunistas,

como fazemos frente a todos os outros problemas que nos são impostos pela vida, só poderemos ser bem sucedidos se basearmos nossa ação nos alicerces firmes da teoria revolucionária do proletariado. Só assim poderemos cumprir o nosso dever de vanguarda esclarecida e definir, frente a cada caso concreto de guerra, a posição justa que devem ocupar a classe operária e todos os trabalhadores.

O grande Lenin, que desenvolveu o marxismo na época do imperialismo, escreveu durante a primeira guerra mundial trabalhos teóricos fundamentais que, continuados e sistematizados pelo camarada Stalin, permitem aos comunistas, frente a cada caso concreto de guerra ou de preparação para a guerra, traçar com precisão, científica, uma linha leninista, stalinista bem clara, racional, e lógica, quanto à posição que devem assumir, à frente da classe operária e de todos os trabalhadores, em semelhante emergência.

Nesse grande livro da classe operária que é a História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, encontramos perfeitamente desenvolvida, segundo as lições de Lenin e Stalin, a teoria e a tática do proletariado frente aos problemas da paz e da guerra. Segundo a doutrina marxista-leninista, há duas espécies de guerra — as justas e as injustas:

a) — as guerras JUSTAS, não anexionistas, de libertação, que têm como finalidade defender o povo de uma agressão exterior e de todos que pretendam escravizá-lo, ou libertar o povo da escravidão do capitalismo ou finalmente, emancipar as colônias e os países dependentes; do jugo dos imperialistas;

b) — as guerras INJUSTAS, anexionistas, que têm como finalidade a anexação e a escravização de países e povos estrangeiros.

Os bolcheviques apoiavam a primeira classe de guerras. Ao contrário, propugnavam pela necessidade de fazer uma luta decidida às guerras da segunda classe, chegando até a revolução e o derrocamento do governo imperialista do próprio país.

**A GUERRA COM QUE SE AMEAÇA ATUALMENTE O MUNDO É CONTRA O SOCIALISMO**

Ora, o que caracteriza fundamentalmente o momento histórico que atravessamos é a divisão, cada dia mais nítida e profunda, do mundo em dois campos antagonicos. De um lado, as forças populares, anti-imperialistas e antifascistas, que têm na U. R. S. S. e nos países da nova democracia suas pilstras fundamentais. De outro, a burguesia, as forças do capitalismo, o campo imperialista e anti-democrático, que tem nos Estados Unidos sua força dirigente principal e incontestável.

Enquanto a URSS, apesar dos sacrifícios enormes sofridos com a guerra contra o nazismo, reconstrói rapidamente sua economia, eliminadas com o socialismo as causas que provocam crises econômicas, e que o mesmo sucede nos países da nova democracia em transição para o socialismo, no mundo capita-

lista, particularmente nos Estados Unidos, agravam-se cada vez mais as contradições internas, determinando nova crise cíclica que, em consequência da crise geral do capitalismo, aprofundada com a 2.ª guerra mundial, tende a assumir proporções de catástrofe já mais conhecida.

Enquanto na URSS e nas democracias populares o que interessa é a paz que permita o desenvolvimento econômico que se acelera cada vez mais e assegure a felicidade e o bem-estar para seus povos, no campo imperialista a burguesia e todos os exploradores, em especial os grandes monopólios anglo-americanos, vêem cada dia mais na guerra a única saída para suas dificuldades, a única maneira de retardar ao menos por algum tempo o processo de decadência e morte do capitalismo e o avanço do socialismo.

Enquanto a URSS luta firmemente pela paz e insiste na possibilidade da convivência pacífica dos sistemas socialista e capitalista, o governo norte-americano faz uma política agressiva e ao mesmo tempo que trata de conseguir a hegemonia sobre todo o mundo capitalista, prepara abertamente a guerra contra a União Soviética e as novas democracias. Truman já não se preocupa nem mesmo em mascarar com palavras sua política belicista e de luta pelo domínio do mundo inteiro. Ratificado o Pacto do Atlântico, já não é mais necessário, ao que parece, mentir sobre seu caráter essencialmente defensivo, e para conseguir do Congresso americano os bilhões de dólares necessários à aquisição de armamentos e à intensificação da preparação guerreira, diz Truman, em sua mensagem ao Congresso que as referidas armas serão empregadas na repressão aos movimentos de massas, para "manter a ordem interna" nos diversos países hoje dominados pelos lanques. E no denominado Livro Branco sobre a política americana na China, a par da demagogia dos ataques "a posteriori" ao bandito Chiang Kai Shek, é feita a mais descarada ameaça a todos os povos asiáticos que lutam pela libertação nacional do jugo imperialista.

Torna-se, assim, cada dia mais evidente o caráter de guerra com que as forças capitalistas, sob a direção do imperialismo, já ameaçam hoje ao mundo inteiro. As forças capitalistas pretendem conter as forças em ascensão da democracia e do socialismo, e justamente por isso dirigem o seu golpe principal contra a União Soviética baluarte da democracia da paz.

A guerra com que o imperialismo hoje ameaça o mundo é, assim, e fundamentalmente, uma guerra contra o socialismo, contra o progresso social. Os monopólios anglo-americanos com Truman e Churchill à frente, pretendem reeditar a aventura nazista na esperança louca e assassina de fazer andar para trás a roda da História. Diante do ascenso das forças da democracia e do socialismo, que saíram reforçadas e com um novo vigor da luta contra o banditismo nazista, as forças do capitalismo tentam conter o processo histórico inevitável. O passado se levanta contra o futuro numa tentativa desesperada para organizar sua defesa contra o impulso do movimento operário e democrático. É a chamada defesa da "civilização ocidental e cristã", o que significa lançar o mundo em nova carnificina guerreira para tentar a conservação por mais algum tempo da exploração e da

(Conclui na pág. 11.)



# POR QUE LUTAM OS COMUNISTAS PELA PAZ?

(Conclusão da 1ª página)

anarquia capitalista da opressão colonial, das crises sucessivas do desemprego em massa da miséria, das guerras infinitas que, como já dizia Jaurès, acompanham o capitalismo como a nuvem a tempestade.

Nos comunistas, não duvidamos do completo fracasso dessas aventuras assassinas do imperialismo estamos seguros do triunfo do socialismo no mundo inteiro mas justamente por isso certos comunistas, das possibilidades limitadas do progresso na União Soviética e nos países que marcham para o socialismo, nos levantamos contra a guerra em que só podemos ver mais um obstáculo a este progresso. A paz é fator essencial para a construção e desenvolvimento do socialismo e do comunismo na União Soviética.

A luta persistente pela conservação da paz no mundo inteiro e os esforços pela convivência pacífica dos sistemas socialista e capitalista têm nos trinta e dois anos de vida do Estado soviético, como que constituído os preceitos fundamentais de sua política externa. A URSS, apesar de seu imenso poderio comprovado na guerra contra o nazismo, jamais pegou em armas senão para garantir suas fronteiras e salvaguardar as conquistas da Revolução. Sem dúvida o Estado socialista saiu mais forte da 2ª guerra mundial e hoje economicamente mais poderoso do que quando foi traído e derrotado em 1941, mas ninguém que fosse dotado de bom senso apenas, jamais poderia dizer que a União Soviética necessitava de guerra para prosperar de uma guerra em que foram sacrificados 16 milhões de cidadãos soviéticos e que devastou as mais ricas regiões do país. Sem a guerra, a União Soviética estaria hoje muito mais poderosa ainda.

A União Soviética é o mais poderoso baluarte da luta pela paz no mundo inteiro e ainda agora na atual assembleia da ONU em Vichin, quem se levanta para mais uma vez desmascarar os provocadores de guerra e propor as medidas concretas que permitam a consolidação da paz e o entendimento pacífico entre os Estados que desistem de lutar os povos das diversas regiões com armamento e a preparação para a guerra, e que eliminem a ameaça das armas atômicas com a proibição radical do seu emprego em quaisquer circunstâncias.

A propaganda anti-soviética de todos os reacionários e provocadores de guerra não consegue por isso impedir que massas cada vez mais amplas de todos os países do mundo compreendam cada dia melhor o sentido progressista da política da União Soviética política que satisfaz aos mais altos interesses de toda a humanidade e que, simultaneamente, assegura de maneira cada vez mais clara e compreensível o que há de perigoso e prejudicial para todos os povos na política guerrreira dos monopolios anglo-americanos e dos governos imperialistas.

**A GUERRA AMEAÇA A VIDA E O FUTURO DE NOSSO POVO**  
Mas, não é somente como

socialistas que lutamos pela paz. Como brasileiros e patriotas, sentimos o quanto a guerra imperialista já ameaça a vida e o futuro de nosso povo.

Quando amadurecem, rapidamente, no Brasil as condições para a vitória da luta de nosso povo pela democracia e a independência nacional. Primeiro passo é sempre necessária no caminho da luta pelo socialismo a burguesia brasileira, minoria de exploradores e privilegiados, passa-se agora para o campo da contra-revolução e vê na guerra imperialista, a que ainda espera conseguir arrastar a nação a maneira prática de salvaguardar seus interesses egoístas e imediatistas, a ocasião que lhe permitirá em nome do "patriotismo" e da "união nacional" para a guerra, arrastar as forças da revolução e do progresso em nosso país, salvar, enfim, a "ordem", a "independência" e "sem-colonial" contra a vontade da maioria esmagadora da nação.

É evidente que se aprofunda cada vez mais em nossa terra, particularmente a partir do término da 2ª guerra mundial, a contradição entre as amplas massas trabalhadoras de nosso povo, de um lado, e os exploradores nacionais e estrangeiros, de outro; entre as grandes massas cada dia mais exploradas, oprimidas e miseráveis e a minoria de exploradores capitalistas. Cresceu a consciência nacional e revolucionária de nosso povo que quer se libertar do jugo imperialista e liquidar as bases econômicas da reação política no país. Mas, se as grandes massas trabalhadoras com o proletariado à frente marcham nesse sentido, é em sentido oposto que se coloca a burguesia brasileira, que, com medo do povo e de perder seus privilégios, busca no imperialismo, particularmente no imperialismo yanque e no governo dos Estados Unidos, o apoio de que necessita para a luta contra seu próprio povo.

É com apoio tácito ou declarado de todos os partidos da burguesia que o governo Dutra vende o país aos monopolios anglo-americanos entregando as maiores riquezas nacionais aos Abbbin e Rockefeller à United States Steel, à Standard Oil, à Light, submete a política interna aos "tecnicos" do imperialismo que ocupam posições estratégicas em todos os ministérios faz uma política externa contra os mais altos interesses da nação e de humilhante submissão ao Departamento de Estado norte-americano, submete as forças armadas do país ao comando yanque e anula praticamente sua eficiência com a chamada padronização de armamento, que nos coloca, nesse terreno da defesa nacional, como caudatários obrigados da indústria de armamentos dos Estados Unidos. Essa política de traição nacional da burguesia brasileira é particularmente sensível no terreno econômico, onde cresce e se torna cada dia mais insuportável para o país sua dependência dos monopolios anglo-americanos que impõem uma exploração cada vez maior do produtor brasileiro que, com a crise cíclica já em pleno desenvolvi-

## LUIZ CARLOS PRESTES

mento nos Estados Unidos, marcha inexoravelmente para um grau de miséria e fome já mais conhecidos.

A reação política não pode deixar de acompanhar essa crescente submissão da burguesia brasileira aos monopolios anglo-americanos e ao governo Truman. Mas é a medida que se intensifica a preparação para a guerra e aumentam as exigências imperialistas, e que, em ligação com isso, pioram as condições de vida das grandes massas trabalhadoras, que a burguesia brasileira trata de eliminar todas as conquistas democráticas de nosso povo, procura "legalizar" o terror policial com leis de exceção, liquidar a imprensa livre e impedir de qualquer maneira o esclarecimento das massas e sua atividade política, com o objetivo evidente de confundir e enganar-las, a fim de que possam ser arrastadas em parte ao menos, como carne de canhão na aventura guerrreira do imperialismo.

Caudataria do imperialismo, a política da burguesia brasileira é efetivamente uma política de guerra e não é cratamente por acaso que, frente a essa situação palpante da guerra ou da paz, não haja nenhuma diver-

gência entre todos os partidos brasileiros e que mesmo os mais irados demagogos os "Campos, os Min. gabeira, os Ademir de Barros, os trabalhistas de Vargas, os "socialistas" todos, enfim, se coloquem francamente ao lado dos provocadores, de guerra do anti-comunismo sistemático e não vacilem quando no poder no emprego da repressão política a mais brutal contra os partidários da paz.

Os comunistas, como todos os patriotas brasileiros que lutam pelo progresso do Brasil, pela democracia e a emancipação nacional do jugo imperialista, não podem deixar de lutar contra essa política de guerra e de traição nacional do governo Dutra e de todos os partidos da burguesia brasileira. A medida que a situação do país se agrava que se aprofunda a crise econômica que cresce a miséria das massas e aumentam as contradições internas cresce a luta de massas contra a miséria e a fome, contra a exploração crescente dos trabalhadores, aumento do ódio do povo ao opressor estrangeiro, se desmascaram seus laços da burguesia brasileira que vendem o país aos monopolios yanques e querem arrastar a



## A ALTA DO CAFE', OS TRABALHADORES E OS CAMPONESES

(Conclusão de 2ª página)

damento dos seus lucros, os latifundiários e os magnatas elevam os preços e os salários dos trabalhadores e o infame sistema de pagamento dos colonos. Nas fazendas há uma situação de fome, de violência de 1929, enquanto os latifundiários e grandes comerciantes cafeteiros enriquecem a larga escala, as massas trabalhadoras do campo eram mantidas na mais negra miséria, sendo forçadas a emigrar para as cidades. Hoje continua a suceder a mesma coisa. É necessário portanto, que os colonos lutem imediatamente pelo aumento do pagamento anual por mil pés de café e por uma reforma de café e de "camaradas" lutem por aumento de salários. Por sua vez, os portuários e os operários do comércio armazenador de Santos devem também lutar por aumento de salários, porque as companhias em que trabalham estão aumentando seus lucros com a alta do café.

Não há dúvida de que essa elevação de preço de caráter visivelmente especulativo se transformará numa seca catastrófica. Basta que se manifeste a resis-

tência dos consumidores norte-americanos, cujo poder aquisitivo baixa cada vez mais. O café, como produto de sobremesa, está um dos primeiros a ser cortados do orçamento doméstico. A crise atingirá, então não apenas o café, mas toda a economia brasileira, que ainda tem nele o seu principal fundamento. E as maiores vítimas da crise serão os trabalhadores e os camponeses que terão os seus salários reduzidos e serão lançados em massa ao desemprego e à fome.

Lutando por aumento de salários e pela melhoria das condições de pagamento, os trabalhadores e colonos da lavoura cafeeira não só lutam pela melhoria imediata da sua situação de miséria, como também lutam a sua organização e caráter firme para lutar cada vez mais importantes contra o latifúndio e a reação. Esta sua luta é uma contribuição à causa da Paz e da Democracia, pois fortalece a resistência nacional à política de esfacelamento do povo, de colonização de nossa pátria pelo imperialismo e de envolvimento do Brasil nas provocações guerrreiras dos agressores yanques.

nação à guerra imperialista em que vivem a única saída para suas dificuldades e grande esperança dos lucros extraordinários, a oportunidade para nova ditadura aberta que lhe permita esmagar pela violência as forças da democracia e do progresso, no país e salvaguardar com a ajuda do imperialismo yanque seus privilégios de classes dominantes. Mas se é esta a política da burguesia, é de outro lado, cada vez mais claro para os trabalhadores, para todos os democratas e patriotas, que se torna indispensável defender a paz, impedir que a nação seja arrastada a uma guerra imperialista que significará mais miséria e fome para o povo, a violência policial e a brutalidade fascista em grau jamais visto, a entrega completa do país aos monopolios yanques, a ocupação de nosso solo pelos soldados do imperialismo e a submissão de nosso povo às feras de Truman, que o empurrará com o pé para a indústria nacional, para a guerra contra a União Soviética e os povos livres do mundo inteiro.

São duas políticas, que se defrontam e que defnem em nossa terra como no mundo inteiro dois campos de forças antagonicas — as forças do povo e as forças da burguesia. Os comunistas não podem estar senão com o seu povo, com todos os democratas e patriotas que lutam contra a reação e pela emancipação nacional. Mas lutando à frente do povo contra a guerra imperialista, os comunistas simultaneamente não podem deixar de mostrar às massas que só será efetivamente possível impedir a guerra libertando-se nosso povo do jugo imperialista, pondo abaixo a ditadura da burguesia, realizando, enfim a solução revolucionária de todos os problemas da nação.

Através da luta pela paz o povo já vai aliás, aprendendo pela própria experiência que não é possível impedir a guerra sem derrotar a reação no país, sem pôr abaixo os governos de assarinos do povo, sem libertar a nação do jugo imperialista. No Brasil, é cada dia mais certo e evidente que não se pode ser patriota de verdade sem se ser revolucionário, ou quer dizer, sem se lutar com decisão e firmeza contra a miséria e o atraso, pela democracia e o progresso, pela independência nacional. Não há um terceiro caminho — ou se está com o povo e se luta pela paz, ou se fica com os exploradores nacionais e estrangeiros e se marcha para a guerra imperialista. Ou se é patriota de verdade e se luta portanto pela independência nacional contra o jugo imperialista e contra a traição dos que vendem o país e seu povo ao explorador estrangeiro, ou se fica a reboque da burguesia e se participa consciente ou inconscientemente, não importa de sua política de traição nacional de entrega total do país aos monopolios yanques e de submissão de nosso povo ao governo de Washington, ao fascismo norte-americano de Truman. E por isso que nas RESOLUÇÕES do Comité Nacional

de nosso partido, de maio último, já afirmávamos que a luta pela paz é hoje a questão decisiva para nosso povo.

"E" para nós — dizem ainda aquelas Resoluções — a maneira atual de lutar contra o imperialismo, pela independência nacional, pela revolução agrária e anti-imperialista, pela derrubada da ditadura de Dutra e a instauração no país de um governo efetivamente democrático e popular."

A nossa luta pela paz tem assim um conteúdo político e profundamente revolucionário, visa inverte o sentido dos acontecimentos no país obrigar a reação a recuar impôr a vontade do povo, substituir a ditadura de Dutra por um governo efetivamente democrático e progressista capaz de iniciar a solução dos problemas fundamentais da revolução brasileira — libertar o país do jugo imperialista acabar com o latifúndio assegurar a liberdade popular defender e desenvolver a indústria nacional elevar o nível de vida de nosso povo, tirando-o do atraso de miséria da ignorância em que hoje vegeta.

Isto, quer dizer que a nossa luta pela paz nada tem a ver com o pacifismo pequeno-burguês. Sabemos, como nos ensina Lenin que

"A aspiração das massas pela paz denota amiúde um começo de protesto de rebelião de consciencioso de caráter revolucionário da guerra".  
Nestas condições o dever de todo comunista como ensinava ainda Lenin "utilizar este estado de espírito" participar ativamente em todos os movimentos de massas contra a guerra ou que não quer dizer que lutamos por um só instante da luta revolucionária contra a opressão imperialista e contra seus laços da burguesia brasileira. Ser a enganar o povo inculcando a ideia de que sem movimento revolucionário, sem derrota dos agentes do imperialismo que governam o país, se possa evitar a guerra, evitar que as tropas do imperialismo, voltem a ocupar nosso solo, que os traídos das classes dominantes completem a rendição do país aos monopolios anglo-americanos e a sua pátria abandonada por completo sua soberania e as imples colonial da imperialista.

Os comunistas lutam pela paz porque são patriotas e socialistas. Não vacilam de diante dos arrebatos da reação e não duvidam que o povo brasileiro será capaz de derrotar seus exploradores e expulsar com a força organizada e unida de todos os patriotas a política de guerra e de capitulação ao imperialismo do governo Dutra e de todos que o apoiam. É o caminho da democracia e da emancipação nacional pela instituição no país de um governo efetivamente democrático e popular.

Lutando pela paz que o povo brasileiro se libertará do jugo imperialista. É lutando pela paz que poderá il outdoor as bases econômicas da reação no país a fim de conquistar a democracia de verdade e de assegurar o progresso do Brasil.

## Derrotar a lei

(Conclusão da 3ª página)

se é de uma forma ou de outra os seus planos frustrados

É indispensável é não perdermos um minuto para organizar o povo, sabermos ocupar o nosso posto de comunistas, a frente das massas organizando-as por toda a parte em ligas, clubes, comissões, comitês, associações, uniões, seja nas fabricas, usinas e fazendas, nos setores mais importantes de concentração

do proletariado, nos tecelões dos marítimos, notários, dozeiros, estivadores, ferroviários, seja nos barrros vilas, cidades e municípios.

A luta contra a lei de segurança exige audácia e iniciativa, ligação estreita com as massas, o levantamento de suas reivindicações mais sentidas a firme compreensão de que só através das lutas de massas poderemos barrar o caminho a reação.

Lutando pela paz, pelo pão e pela liberdade, concentremos pois, nossos esforços desde já para organizar o povo e derrotar a lei de segurança.

**CARLOS MARIGNELLA**

## A classe operária...

(Conclusão de 1ª página)

monstros como a lei de segurança, colocando-se, como vassallos sob a proteção dos imperialistas norte-americanos, conseguem essas classes prolongar os seus dias no poder. Tão pouco conseguem impedir que a classe operária, a frente das massas, chegue revolucionariamente à solução dos grandes problemas de nosso povo.

É esta solução necessária e urgente e viva.

— a solução dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista, sob um governo democrático e popular — será tanto mais rapidamente alcançada, quanto mais rapidamente o proletariado com os comunistas à frente, estreite sua ligação com as grandes massas, organizando-as nas lutas por suas reivindicações, contra o imperialismo, pela paz e a liberdade, organizando-as sem temor nem vacilação, educando-as revolucionariamente através de lutas sempre mais profundas, radicalizadas e vivas.



# O 70º ANIVERSÁRIO DO CAMPEÃO DA PAZ

## Nossa Gratidão a Stalin

**NÃO PODEREMOS DIZER** que era consciência de classe: era um sentimento humano que nos arrastava à luta ao lado dos oprimidos, dos simples, dos humildes, dos pobres. Com o movimento comunista sempre na ilegalidade, o terror em todo o país, especialmente depois de 35, não era fácil aos jovens que despertavam para a ação revolucionária, conhecer de perto a figura de Stalin. Os seus trabalhos só chegavam até nós, através de fragmentos mimeografados, que circulavam na mais rigorosa clandestinidade. Entretanto, um conjunto de fragmentos revelava o chefe da Revolução socialista. — o homem simples e sábio, o amigo e irmão dos trabalhadores, o guia das lutas de libertação dos povos coloniais.

É uma frase apenas mostrava Stalin em corpo inteiro: — "O homem é o capital mais precioso".

No entanto, para chegar à realização desse conceito, haviam sido necessários anos e anos de duros combates. E só uma sexta parte da terra estava em condições de realizá-lo, porque ali a burguesia fora derrocada e em seu lugar o proletariado assumira o Poder.

Que fazer, em nosso país, para colocar o homem no cimo onde ele deveria chegar — o capital mais precioso? Era ainda Stalin quem nos mostrava o caminho: — só o partido da classe dos trabalhadores seria capaz de dirigir essa luta e levá-la à vitória completa.

Mas encontramos em nossa frente, como uma negra ameaça, o fascismo. Devíamos ao mesmo tempo enfrentar essa ameaça. Como faz-lo se estávamos cercados de países que ajudavam Hitler e Mussolini, financiavam-lhes os planos de guerra e expansão territorial?

Mais uma vez Stalin surgia à nossa frente como o gigante da luta contra o fascismo. O homem paternal que uma fotografia mostrava carregando uma criança nos braços, lançava palavras de fogo contra o fascismo. Como lutar contra o fascismo? Como impor-lhe a derrota? Como impedir o avassalamento da humanidade pelos monstros fascistas.

Os próprios fascistas o reconhecem: foi Stalin o dirigente universal da luta implacável, de morte, contra a opressão.

### RUI FACÓ

facião. Nos dias mais sombrios vividos pelos povos, quando os governos e classes dominantes dos Estados Unidos, Inglaterra, França, contemporizavam com as agressões fascistas na Abissínia ou na Espanha, na Áustria ou na Tchecoslováquia, a palavra serena e firme de Stalin incutia ânimo, alegria, confiança no futuro da humanidade, quando nos assegurava: — responderemos com dez golpes a cada golpe vibrado contra nossa Pátria Socialista! E quando Hitler ousou agredir a União Soviética, a promessa de Stalin se transformou em realidade magnífica.

Tínhamos, então, à nossa frente o chefe dos exércitos dos povos numa guerra patriótica e de libertação nacional para todas as nações. Stalin mostrava em toda a sua força e potencialidade da economia socialista, a bravura de combatentes de um novo tipo, de homens que sabiam por que lutavam, que aceitavam a guerra como uma questão de vida ou morte, que não recuavam diante da superioridade temporária do inimigo, que faziam epopeias desconhecidas na história humana. Stalin é mais do que uma fase da guerra contra o fascismo: — é um símbolo e a própria decisão da guerra.

Nossos corações acompanhavam os heroicos combatentes soviéticos em sua marcha para expulsar o invasor e esmagá-lo em sua própria fortaleza. E não foi por acaso que a bandeira de Stalin tremulo: sonhava sobre as ruínas de Berlim. A guerra dos canibais fora vencida pela União Soviética, pelo único país que se então marchava para o futuro, sob o lema staliniano:

"O homem é o capital mais precioso"

Era a vitória do homem sobre o fera.

No entanto, nem todos os canibais se extinguíram nos escombros de Berlim ou às margens do Volga. Truman soube continuar a guerra de Hitler. E é mais uma vez Stalin quem nos aponta o caminho para vencermos os provocadores de guerra, assegurarmos a paz estável e sólida para o mundo. É Stalin o campeão de luta pela paz nos dias de hoje, seguindo a trajetória marxista-leninista.

Travamos a luta contra a guerra, que é a luta pela própria independência nacional que é a luta contra o imperialismo norte-americano. E na luta pela independência nacional é em Stalin que vamos beber os mais puros ensinamentos. Suas lições magníficas produzem frutos em todo o mundo colonial, iluminando o caminho ao heróico povo chinês, estimulando as ações revolucionárias libertadoras dos indonésios, birmaneses, vietnamitas, malaios, filipinos.

É natural que os bandidos imperialistas e traficantes de guerra odeiem Stalin. Não o amamos e lhe demonstramos nossa gratidão no transcurso de seu 70º aniversário. Graças a Stalin é que surgem hoje entre nós homens bravos como Rossi, Godoi, Marmo Jaime Calado e Vicente Malvoni, heroínas como Zelia Magalhães, que sacrificam a própria vida pela causa da liberdade do progresso e do bem-estar dos trabalhadores, dos explorados e oprimidos, de todos os pobres, que formam a imensa maioria do povo brasileiro.

«Podéis estar certos, camaradas, de que estou disposto daqui por diante também a entregar à causa da classe operária, à causa da revolução proletária e do Comunismo Mundial, todas as minhas forças, tudo o que eu valho e posso fazer e, se for necessário, até a última gota de meu sangue.»

J. STALIN

## Concurso Popular Sobre Stalin

EM NOSSO NUMERO 26, edição de 19 de Novembro deste ano, lançamos o concurso popular de artigos sobre a vida e a obra do grande Stalin, do qual reproduzimos mais uma vez as bases:

I — Fica instituído o concurso de VOZ OPERÁRIA para premiar os melhores trabalhos que nos forem enviados sobre a vida e a obra do generalíssimo Stalin.

II — Não há necessidade de ser escritor ou jornalista para participar deste concurso. Até mesmo os analfabetos poderão concorrer, ditando para alguém que saiba escrever suas impressões sobre Stalin, o que acha sobre a sua obra, o que devem os trabalhadores e o povo do Brasil à sua atuação, etc.

III — As colaborações premiadas serão publicadas pela VOZ OPERÁRIA durante as festas de aniversário de Stalin e seus autores receberão prêmios em livros de autoria de Stalin, sobre sua vida ou fotografias e desenhos do grande chefe da Revolução Socialista.

Já estamos recebendo as primeiras colaborações destinadas a este concurso. Encarecemos aos nossos leitores a importância de suas colaborações, que servirão para refletir, na edição que proximamente dedicaremos ao chefe genial do proletariado mundial, o carinho e a admiração dos trabalhadores e das massas populares do Brasil a Stalin.

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 3 de dezembro de 1949 — N.º 28

Diretor Responsável: <b>Waldyr Duarte</b>	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 267 11.º and — Salas 1711-1712	Anual . . . . . Cr\$ 30,00 Semestral . . . . . Cr\$ 15,00 Número avulso . . . . . Cr\$ 4,00 Anúncios . . . . . Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil D.F.

OUTRO COMPANHEIRO de Stalin, no seminário, camarada G. Ghurdzhidze — atualmente professor da escola secundária de Bershuet, no distrito de Gori, recorda:

"Às vezes íamos na igreja, durante a missa, escondidos nas fileiras. Claro que íamos com muito cuidado, para que não nos visse o inspetor.

Os livros eram os amigos inseparáveis de Iosif. Não os largava nem para comer. Iosif respondia, geralmente, às perguntas sem se apressar.

Na insuportável asfixia da atmosfera do seminário, eram para nós uma grande distração as canções. Sentíamos extraordinária satisfação quando Iosif nos reunia em círculo e com sua voz sonora e agradável iniciava uma de suas queridas canções populares. (Relatos de velhos operários sobre o grande Stalin).

A que período corresponde o primeiro contacto de Stalin com as obras de Lenin? Já no seminário conheceu Stalin as obras de Lenin.

All ele leu um dos primeiros trabalhos de Lenin: — "Quem são os "amigos do povo" e como lutam contra os social-democratas?". Em 1898 conseguiu o camarada Stalin ler uma compilação que a censura entregou ao fogo: "Materiais para caracterizar nossa evolução econômica". Esta compilação continha um artigo de Tulin (Lenin): — "O conteúdo econômico do populismo e sua crítica no livro do senhor Skruve".

"Recordo especialmente um fato notável — diz o camarada Ka panadze, que estudava então com o camarada Stalin no seminário. Foi em 1898. Ua manhã, depois do chá, sai do seminário ao jardim Pushkinsk. Ali notei Stalin rodeado de um grupo de camaradas. Escutava acaloradamente com eles criticando os pontos de vista de Jordania. Aquilo interes-

## O CAMARADA STALIN

### I. YAROSLAVSKY

sou a todos. E ali, no jardim, ouvimos pela primeira vez falar de Lenin.

Soou a campainha e começamos a dispersar, com pressa de chegar à aula. Eu me aproximei de Iosif, surpreso com a dura crítica que havia feito dos pontos de vista de Jordania. Iosif me respondeu que havia lido uns artigos de Tulin (Lenin), os quais lhe haviam impressionado muito.

— Tenho que vê-lo a todo custo, disse-me então.

Em minha entrevista com o camarada Stalin, em 1926, recordei-lhe aquelas palavras e ele lembrou o episódio. (Lugar citado).

A direção do seminário, vendo que o camarada Stalin se havia convertido no centro de atração dos alunos de maior talento, dos melhores alunos do seminário, vigiava cada um de seus passos, escrevia denúncias contra ele. A 29 de setembro de 1898, informava-se ao reitor do seminário: — "A 9 da noite, no refeitório, formou-se um grupo ao redor de Iosif Dzhughashvili. Dzhughashvili leu para os seus colegas livros não aprovados pela direção do seminário e por isso os alunos foram anotados".

Muito interessantes são as notas do "Diário de condutas", do seminário:

"DZHUGHASHVILI. Sabe-se que tem uma subscrição da "Biblioteca Barata", cujos livros utiliza. Hoje confisquei-lhe a obra de Vitor Hugo "Os trabalhadores do mar", onde encontrei a mencionada subscrição. Sub-inspetor: S. MURAKOVSKI Inspetor do seminário: — FREI HERMOGENES.

Nota na parte: "Castigar com detenção prolongada. Já o admoestei por ler um livro proibido, "O ano 83" de Vitor Hugo" (A nota é de novembro de 1898).

"A 11 de maio de 1898, aguda "mancha escura" — Frei Dimitri — propôs à direção do seminário a expulsão de Iosif Dzhughash-

vil do seminário, como suspeito politicamente". Oficialmente expulsou-se o camarada Stalin por falta de pagamento de matrículas e por "não haver se apresentado a exames por motivos desconhecidos". Mas, na realidade ele foi afastado do seminário como pessoa de ideias perigosas para o tsarismo.

O próprio camarada Stalin, em 1931, no boletim de inscrição da Conferência do Partido no distrito "Stalin" (Moscou) respondeu ao questionário sobre "insubordinação", com as seguintes palavras: — "Expulso de um seminário eclesástico ortodoxo por fazer propaganda de marxismo".

Desde aquele instante, começou nos departamentos de polícia e gendarmaria a vigilância sobre o camarada Stalin. Fizera-lhe a ficha e nela se anotava cada um dos seus passos.

Quando foi expulso do seminário, o camarada Stalin já conhecia "O CAPITAL" de Marx e uma série de outras obras marxistas; já tinha quatro anos de experiência de trabalho nos círculos marxistas clandestinos, e primeira experiência de publicação de um periódico estudantil ilegal. Contava, já, com um grande caudal de conhecimento em diversos ramos das ciências naturais e sociais. E os emplacava infatigavelmente, causando, inclusive surpresa a especialistas pela profundidade com que se encontrava a par das questões mais diversas.

Nota na parte: "Foi admoestado. Ficou deitado cinco horas, por disposição do padre reitor F.D. (Frei Dimitri). (14 de dezembro de 1898).

Uma vez, o inspetor do seminário, frei Dimitri, depois do registro, entrou no quarto de Stalin, que continuou sentado lendo um livro, como se não tivesse percebido o recém-chegado. O frade lhe perguntou:

— Não vê, acaso, quem tens diante de ti?

Stalin levantou-se, esfregou os olhos e disse:

— Não vejo mais que u'a mancha escura.

A 21 de maio de 1898, aguda "mancha escura" — Frei Dimitri — propôs à direção do seminário a expulsão de Iosif Dzhughash-

vil do seminário, como suspeito politicamente". Oficialmente expulsou-se o camarada Stalin por falta de pagamento de matrículas e por "não haver se apresentado a exames por motivos desconhecidos". Mas, na realidade ele foi afastado do seminário como pessoa de ideias perigosas para o tsarismo.

O próprio camarada Stalin, em 1931, no boletim de inscrição da Conferência do Partido no distrito "Stalin" (Moscou) respondeu ao questionário sobre "insubordinação", com as seguintes palavras: — "Expulso de um seminário eclesástico ortodoxo por fazer propaganda de marxismo".

Desde aquele instante, começou nos departamentos de polícia e gendarmaria a vigilância sobre o camarada Stalin. Fizera-lhe a ficha e nela se anotava cada um dos seus passos.

Quando foi expulso do seminário, o camarada Stalin já conhecia "O CAPITAL" de Marx e uma série de outras obras marxistas; já tinha quatro anos de experiência de trabalho nos círculos marxistas clandestinos, e primeira experiência de publicação de um periódico estudantil ilegal. Contava, já, com um grande caudal de conhecimento em diversos ramos das ciências naturais e sociais. E os emplacava infatigavelmente, causando, inclusive surpresa a especialistas pela profundidade com que se encontrava a par das questões mais diversas.

Nota na parte: "Foi admoestado. Ficou deitado cinco horas, por disposição do padre reitor F.D. (Frei Dimitri). (14 de dezembro de 1898).

Uma vez, o inspetor do seminário, frei Dimitri, depois do registro, entrou no quarto de Stalin, que continuou sentado lendo um livro, como se não tivesse percebido o recém-chegado. O frade lhe perguntou:

— Não vê, acaso, quem tens diante de ti?

Stalin levantou-se, esfregou os olhos e disse:

— Não vejo mais que u'a mancha escura.

A 21 de maio de 1898, aguda "mancha escura" — Frei Dimitri — propôs à direção do seminário a expulsão de Iosif Dzhughash-

vil do seminário, como suspeito politicamente". Oficialmente expulsou-se o camarada Stalin por falta de pagamento de matrículas e por "não haver se apresentado a exames por motivos desconhecidos". Mas, na realidade ele foi afastado do seminário como pessoa de ideias perigosas para o tsarismo.

O próprio camarada Stalin, em 1931, no boletim de inscrição da Conferência do Partido no distrito "Stalin" (Moscou) respondeu ao questionário sobre "insubordinação", com as seguintes palavras: — "Expulso de um seminário eclesástico ortodoxo por fazer propaganda de marxismo".

(CONTINUA)

